

2020

**MELINA
MASCARENHAS
NEVES**

**DARK TOURISM COMO UMA EXPERIÊNCIA
EDUCACIONAL: ANÁLISE DA POTENCIALIDADE
TURÍSTICA SOBRE A REVOLTA DOS BÚZIOS EM
SALVADOR, BAHIA - BRASIL**

2020

**MELINA
MASCARENHAS
NEVES**

**DARK TOURISM COMO UMA EXPERIÊNCIA
EDUCACIONAL: ANÁLISE DA POTENCIALIDADE
TURÍSTICA SOBRE A REVOLTA DOS BÚZIOS EM
SALVADOR, BAHIA – BRASIL**

Dissertação apresentada à Faculdade de Turismo e da Hospitalidade da Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Turismo e da Hotelaria realizada sob a orientação científica da Doutora Áurea Lucília de Oliveira Rodrigues, professora auxiliar do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora e da Doutora Michelle Lins de Moraes, professora auxiliar da Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Europeia.

Declaração de autoria

O conteúdo deste relatório é da exclusiva responsabilidade de MELINA MASCARENHAS NEVES. Mais, declaro que não incluí neste trabalho, material ou dados de outras fontes ou autores sem a sua correcta referência. A este propósito, declaro que li o guia do estudante sobre plágio e as implicações disciplinares que poderão advir do incumprimento das normas vigentes.

Data 26 / 08 / 2020

Assinatura:

A handwritten signature in blue ink, reading 'Melina M. Neves', is written over a light blue rectangular background. The signature is cursive and appears to be 'Melina M. Neves'.

Agradecimentos

Aos meus pais por todo o esforço investido na minha educação. Aos meus amigos e familiares que estiveram presentes durante a realização deste trabalho, os vossos incentivos me deram forças para continuar. Em especial a minha tia Liana Mascarenhas e as minhas amigas Bruna Alencar, Dandara Mattos, Leonor Manaças e Patrícia Reis, vocês foram a luz no final do túnel nos meus momentos de crise, sempre me indicando o caminho melhor e motivando durante todo o processo. As minhas orientadoras Áurea Rodrigues e Michelle Lins, por aceitarem a orientar este trabalho, pela dedicação do seu tempo e a me conduzir para vencer esta etapa.

Resumo

O *Dark Tourism* é uma tipologia do turismo relacionado com a visita em locais onde a morte e o sofrimento estão associados, sejam estes locais reais ou recriados. Em algumas cidades do Brasil é possível identificar a prática deste tipo de turismo, porém não é comum na cidade de Salvador. A ideia central deste trabalho passa por identificar o nível de aceitação da população soteropolitana¹ em relação ao desenvolvimento de um roteiro turístico com principal foco na Revolta dos Búzios, inserido no seguimento *Dark*, com a finalidade de explorar o mesmo como uma experiência educacional. A pesquisa segue de forma exploratória, procurando perceber a influência e a importância histórica do acontecimento, bem como o interesse e a aceitação da população para a elaboração do projecto. Verificou-se que, a motivação em aprender mais sobre a própria história e a opção de atrair turistas a uma área menos

turística da cidade, despertou a curiosidade dos entrevistados para o desenvolvimento do roteiro. A partir dos resultados foi possível concluir que a elaboração do roteiro será fulcral para a comunidade, por ser suficientemente atractivo e capaz de conscientizar sobre a sua própria história e trazer para o presente as memórias de um passado de luta, além de estímulo para o surgimento de outras actividades dentro da temática *Dark* e outros trabalhos académicos na área.

Palavras chaves: Dark Tourism, Experiência Educacional, Revolta dos Búzios

¹ Natural ou habitante da cidade de Salvador. Fonte: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Abstract

Dark Tourism is a type of tourism that is related to visiting places where death and suffering are associated, whether these places are real or recreated. In some cities in Brazil, it is possible to identify the practice of this type of tourism, but it is not common in the city of Salvador, so the central idea of this work will be to identify the level of acceptance of the city's population in relation to the development of a tourist itinerary focusing on Revolt dos Búzios, inserted within the Dark segment, in order to be explored also as an educational experience. The research follows an exploratory manner, seeking to understand the influence and historical importance of the event, the interest, and the acceptance of the population for the development of the project. It was found that the motivation in learning more about their own history and the option of attracting tourists to a less touristic area of the city, provoked the curiosity of the interviewees for the development of the tour. From the results it was possible to conclude that the elaboration of the tour will be important for the community because it will be an attraction capable of raising awareness and bringing to the present memories of a past of struggle, in addition to stimulating the emergence of other activities within the Dark and other academic works in the area.

Keywords: Dark Tourism, Educational Experience, Búzios Revolt.

Índice Geral

Declaração de autoria	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo	iii
Abstract.....	iv
Índice de Ilustrações	vii
Índice de Gráficos	vii
Índice de Tabelas.....	vii
Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos.....	viii
Introdução	9
Enquadramento Teórico.....	12
1.1 Turismo	12
1.2 Dark Tourism	14
1.3 Dark Tourism em locais históricos.....	17
1.4 <i>Dark Tourism</i> como uma experiência educacional	19
1.5 O sofrimento humano como atração turística	22
Estudo de caso: o Dark Tourism e a Revolta dos Búzios em Salvador.....	24
2.1 O Turismo no Brasil	24
2.2 Dark Tourism no Brasil	27
2.3 História e o Turismo em Salvador.....	29
2.4 A Revolta dos Búzios	33
2.5 Turismo e a comunidade local	37
Metodologia	40
Entrevistas.....	42
4.1 Pré-teste da Entrevista	44
Análise discursiva dos dados	47
5.1 Nível de conhecimento sobre a temática	48

5.2 Experiências de visita	49
5.3 Potencialidade de Salvador para a temática.....	50
5.4 Nível de conhecimento sobre a Revolta dos Búzios.....	51
5.5 A temática Dark em Salvador	52
5.5.1 A Revolta dos Búzios como roteiro turístico.....	52
5.5.2 Nível de aceitação da população.....	53
5.6 Vertente Educacional do Dark Tourism	54
5.6.1 O turismo como fonte de conhecimento	54
5.6.2 Transmissão de conhecimentos e o compartilhamento de experiências	55
5.7 Considerações Gerais.....	56
Conclusões	58
6.1 Resposta a pergunta de partida.....	59
6.2 Limitações do estudo	60
6.3 Recomendações	61
Referência Bibliográfica.....	64
Anexo 1 - Protocolo da entrevista pré-teste.....	77
Anexo 2 - Protocolo da entrevista final	81

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Categorização do Dark Tourism por Stone	15
Figura 2 - Mapa da Bahia com as Zonas Turísticas	26
Figura 3 - Oferta Turística de Salvador	30
Figura 4 - Possível percurso para o roteiro turístico	36

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Referente faixa etária dos entrevistados.....	47
Gráfico 2 - Referente ao género dos entrevistados.....	47

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Principiais Atrações do Dark Tourism no Brasil	28
Tabela 2 - Atrações para o Dark Tourism em Salvador	32
Tabela 3 - Roteiro de entrevista	43
Tabela 4 - Alterações de perguntas após realização do pré teste	45
Tabela 5 - Identificação dos entrevistados.....	48

Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos

APA	American Psychological Association
BAHIATURSA	Empresa de Turismo da Bahia
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
OMT	Organização Mundial do Turismo
MTUR	Ministério do Turismo Brasileiro
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SETUR	Secretária de Turismo da Bahia
SEPROMI	Secretaria de Promoção da Igualdade Racial
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

O turismo está em constante expansão e diversificação, com a saturação dos destinos e das modalidades praticadas, as motivações e os interesses dos turistas acabam por se alterar, o que possibilita o surgimento de novos destinos e tipos de turismo capazes satisfazer as suas necessidades (Fonseca, 2015). De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil - MTUR (2010) é necessário conhecer as tendências de consumo no setor, pois estas são capazes de valorizar as diversidades e as particularidades do local, e assim induzir mudanças nas estratégias de planeamento, gestão e promoção turística da região, o que leva à procura de novos produtos e a criação e oferta de produtos para demandas próprias, visando oferecer diferentes experiências para os visitantes.

Zanirato (2019) acredita que visitar um local sob a temática *Dark* desperta um pensamento positivo no turista, tornando-os mais humanos, com consciência ética e empenho cívico, sendo este um elo com a vida e a morte capaz de provocar sentimentos que ali contribuiu para a criação do que hoje existe. Identificar e analisar estes comportamentos é uma parte importante, pois com isso será possível atrair não só os curiosos a descobrir novos destinos (Rasquilha, 2015), mas também ser capaz de atrair a população local a participar de maneira educacional. Muitos querem sentir e experimentar as diferentes sensações no momento da visita, e para que isso seja possível é necessário estar aliado a uma infraestrutura e roteiros adequados às novas procuras e assim saber quais as medidas necessárias para um desenvolvimento consciente e a preservação da história (MTUR, 2010).

Salvador é uma cidade com fortes influências proveniente das culturas indígenas, portuguesas e africanas, e sua história é repleta de acontecimentos históricos que foram importantes para o desenvolvimento do país (Terra, 2012). Com diferentes traços étnicos e culturais, possui uma gastronomia, musicalidade e religiosidade próprias, o que a torna diferente de outras cidades do país e do mundo, uma cidade única e atrativa para o turismo (Queiroz, 2005). A cidade foi a primeira capital do Brasil que recebeu escravos e prisioneiros, presenciou guerras e movimentos revolucionários (Reis, 2014) que a tornaria capaz de atrair grupos de turistas que procuram especificamente o *Dark Tourism*.

A Revolta dos Búzios foi uma das revoltas que aconteceu na cidade de Salvador, caracterizada por uma história de luta pela procura da liberdade que terminou na detenção de vários elementos e na execução de quatro deles, sendo em 2011 considerados Heróis Nacionais e com os seus nomes escritos no "Livro de Aço dos Heróis Nacionais" de acordo

com Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI, 2019). E é precisamente sobre esse momento da história que se pretende averiguar a sensibilidade e a aceitação da população em relação à temática, um assunto bastante sensível e que se não for abordado de forma coerente e respeitosa pode ser mal interpretada e tornar-se prejudicial para o desenvolvimento turístico da cidade (MTUR, 2010).

Até então não foram encontrados nenhum tipo de trabalho ou eventos na cidade relacionados com este acontecimento, pelo que ainda não se sabe se o *Dark Tourism* é uma tipologia conhecida pela população baiana, apesar da cidade de Salvador possuir elementos e espaços que se podem tornar atrativos para esse tipo de turismo, desde cemitérios a locais onde ocorreu o sofrimento humano.

Por se tratar de um episódio que ocorreu em locais, atualmente, comuns no dia a dia da população baiana, e por ser um tema bastante sensível, é importante antes da elaboração da ideia de um roteiro turístico, analisar o sentimento baiano para o *Dark Tourism*. Assim, o objetivo presente da dissertação é de verificar a aceitação da população baiana em relação ao desenvolvimento de um roteiro *Dark*, baseado em um evento que representa um momento importante e único na história do Brasil e da própria cidade.

Consequentemente, surgem as seguintes questões: estariam os moradores de Salvador de acordo com a realização de um roteiro turístico com base na Revolta dos Búzios, mesmo que este esteja focado na experiência educacional? Que sentimentos serão despertados quando o sofrimento humano se torna uma atração turística?

Responder a estas questões iniciais é fundamental para que seja possível analisar as reações dos cidadãos de Salvador, no desenvolvimento de um novo produto e seguimento turístico na cidade, dando a abertura para futuros trabalhos possíveis que priorizem a elaboração de uma proposta de atividade turística adequada.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, tendo assim uma melhor organização do tema proposto e compreensão por parte do leitor, e segue a 7ª edição das normas propostas pela APA – American Psychological Association.

O primeiro capítulo está relacionado à revisão da literatura, com uma breve análise sobre o turismo e as diferentes perspetivas em relação ao conceito do *Dark Tourism*. O segundo capítulo é de desenvolvimento, com foco na temática do trabalho fazendo uma primeira análise a nível Brasil, para depois Salvador e assim chegar no ponto principal da temática do trabalho. Já o terceiro capítulo é voltado para os procedimentos metodológicos do trabalho, apresentando o objetivo da investigação, sua metodologia e as perguntas de investigação.

O capítulo quatro possui como foco a elaboração das entrevistas, os procedimentos que foram aplicados para o pré-teste e toda a análise discursiva dos dados da entrevista final. O quinto capítulo é dedicado aos resultados e discussão geral do trabalho, bem como as respostas para a pergunta de partida e as recomendações.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Turismo

Segundo Castelli (1986), as viagens eram motivadas por interesses económicos, políticos e militares, mas com o tempo também passou a ser por outros motivos, entre eles o do desporto como por exemplo as viagens para os Jogos Olímpicos na cidade de Olimpia. O turismo veio tornar-se numa atividade marcante a partir da Revolução Industrial e com o desenvolvimento da indústria dos transportes, fazendo com que a prática do lazer e do descanso se tornasse parte do dia a dia das pessoas que começaram a realizar viagens com esse intuito (Castelli, 1986).

São vários os autores que estudam esta temática, para Lundberg (1974) o turismo é o envolvimento diversas atividades económicas e possui implicações sociais para o desenvolvimento da comunidade recetora, Montanari e Giraldi (2013, citado por Piscopo et al., 2014) complementam que estas atividades possibilitam o aumento da competitividade, o que cria a necessidade de aperfeiçoamento ou adoção de novas medidas estratégicas.

Seguindo a mesma linha de pensamento dos autores citados acima Bahl (2004, p. 45), acrescenta que “o turismo pode ser um promotor para as localidades onde ocorre, obrigando a necessidade do resgate da cultura local, o estímulo à autoestima e valorização dos hábitos e costumes.” De acordo com Barretto (1991), é o movimento de pessoas feito de espontânea vontade e o atendimento às suas necessidades enquanto viajantes, assim como às necessidades das outras pessoas que moram nas localidades de destino dos turistas, é um fenómeno de interação entre o turista e o núcleo recetor e de todas as atividades decorrentes dessa interação.

Conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT (citado por Barreto, 2014, p.13) o turismo é definido como a “soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário, motivado por razões alheias a negócios ou profissionais”. Beni (2019) complementa que para que seja considerado turismo, o indivíduo precisa passar mais de 24 horas fora da sua residência permanente e não pode estar relacionado a nenhuma atividade remunerada, sendo esta uma das características para uma pessoa ser considerado como turista.

Conforme Scótolo e Netto (2014), o turismo é uma atividade que impulsiona a economia, proporcionando integração no campo social, político, cultural e ambiental, e compete a cada região atribuir a importância ao turismo, podendo contribuir de forma

favorável ou não para o desenvolvimento da região. O MTUR (2009, p.12) caracteriza o turismo como “um conjunto de ingredientes vital para fazer com que a atividade turística dinamize a geração de emprego e renda”, proporcionando melhorias e qualificação aos profissionais do setor.

Segundo Beni (2019, p. 51) o turismo só é eficiente quando “é capaz de promover a difusão de informação; efetuar a integração social e em determinados casos incrementar a consciência nacional; promover o desenvolvimento económico e cultural; atrair o sentimento de liberdade e estimular o interesse pelas viagens turísticas”, porém é necessário ter atenção visto que uma má gestão pode acarretar numa série de impactos irreversíveis e predatórios.

De acordo com Boiteux e Wermer (2009), é preciso planejar o destino turístico, garantindo o controlo e a organização dos impactos positivos e negativos gerados pela indústria turística, sendo necessário seguir algumas etapas para um bom planeamento turístico: inventário turístico, sinalização turística, capacitação profissional, postos de informação, legislação, promoção turística e retroalimentação. A necessidade de criar estratégias para o desenvolvimento do turismo exige a valorização de diversos elementos que proporcionam a oferta turística, tornando o património de uma localidade importante para o turismo pois quando gerenciado adequadamente auxilia na conservação, difusão e valorização desses espaços (MTUR, 2009).

A OMT (1978 citado por Cunha, 2008, p.25) conceitua Património Turístico como um “conjunto potencial (conhecido ou ainda desconhecido) de bens materiais ou imateriais à disposição do homem, e que podem ser utilizados mediante processo de transformação para satisfazer as suas necessidades turísticas”. O Património Cultural é caracterizado pela Constituição Federal Brasileira de 1988, como bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 2016, p.126), estabelece ainda que deve existir uma parceria entre o poder público e as comunidades, para a promoção e proteção do Património Cultural Brasileiro, no entanto toda a gestão do património e as documentações relativas a esses bens estão sob responsabilidade da administração pública (Brasil, 2016).

Para tornar o desenvolvimento turístico possível, é necessário estar atento a alguns pontos, entre eles ser sensível e criativo, ter iniciativa, e saber trabalhar em conjunto com os diversos atores, de forma organizada e mantendo os interesses alinhados, para assim ser capaz de proporcionar um desenvolvimento eficiente e benéfico para todos (MTUR, 2007). Essa atenção atrai o fortalecimento da identidade cultural da região e por consequência auxilia no

aumento do fluxo e permanência do turista na cidade, respeitar as diferenças e desigualdades ajuda a eliminar a visão negativa ou preconceituosa do produto turismo, contribuindo para que a experiência se torne fonte de conhecimento.

1.2 Dark Tourism

O termo *Dark Tourism* foi introduzido por Lennon e Foley (1996) para classificar os viajantes motivados em apreciar atrações ou destinos reais envolvidos com a morte. Outros autores que discutem a temática são Farmaki (2013) e Stone (2006), e caracterizam o *Dark Tourism* como um turismo que envolve a visita a locais reais ou recriados associados a morte, sofrimento ou desgraça. O certo é que essa tipologia proporciona experiências únicas, e segundo Niemelä (2010, citado por Fonseca, 2015, p.17) “estimula e fornece aspectos educacionais e fortemente emocionais.”

Essas viagens ou experiências associadas à morte podem não ser consideradas como um fenômeno novo no turismo, Boorstin (1964) acreditava que as viagens para assistir os jogos romanos, as peregrinações e as execuções públicas medievais foram formas primitivas de turismo relacionado com a morte. Rojek (1993, citado por Fonseca, 2015) criou uma expressão ponto negro (*black spots*) para esse conceito que se referia ao desenvolvimento da atividade turística em locais ameaçadores, onde celebridades faleceram ou um grande número de pessoas que tiveram morte violenta.

Pode-se dizer que o *Dark Tourism* possui diferentes graus que determinam a sua categorização e diferenças entre o turismo considerado escuro e o turismo sombrio (Stone, 2006). Essas diferenças são observadas em locais que interpretam a morte e em locais que vivenciam a morte, como é possível analisar na Figura 1. Assim num extremo, o turismo macabro claro, em que o interesse dos turistas pela morte é mínimo, e os locais de visita não foram criados com o objetivo de se tornarem atrações; e em oposição está o escuro, onde o fascínio dos turistas pela morte é satisfeito através da oferta de experiências pensadas especificamente para esse efeito (Sharpley, 2009).

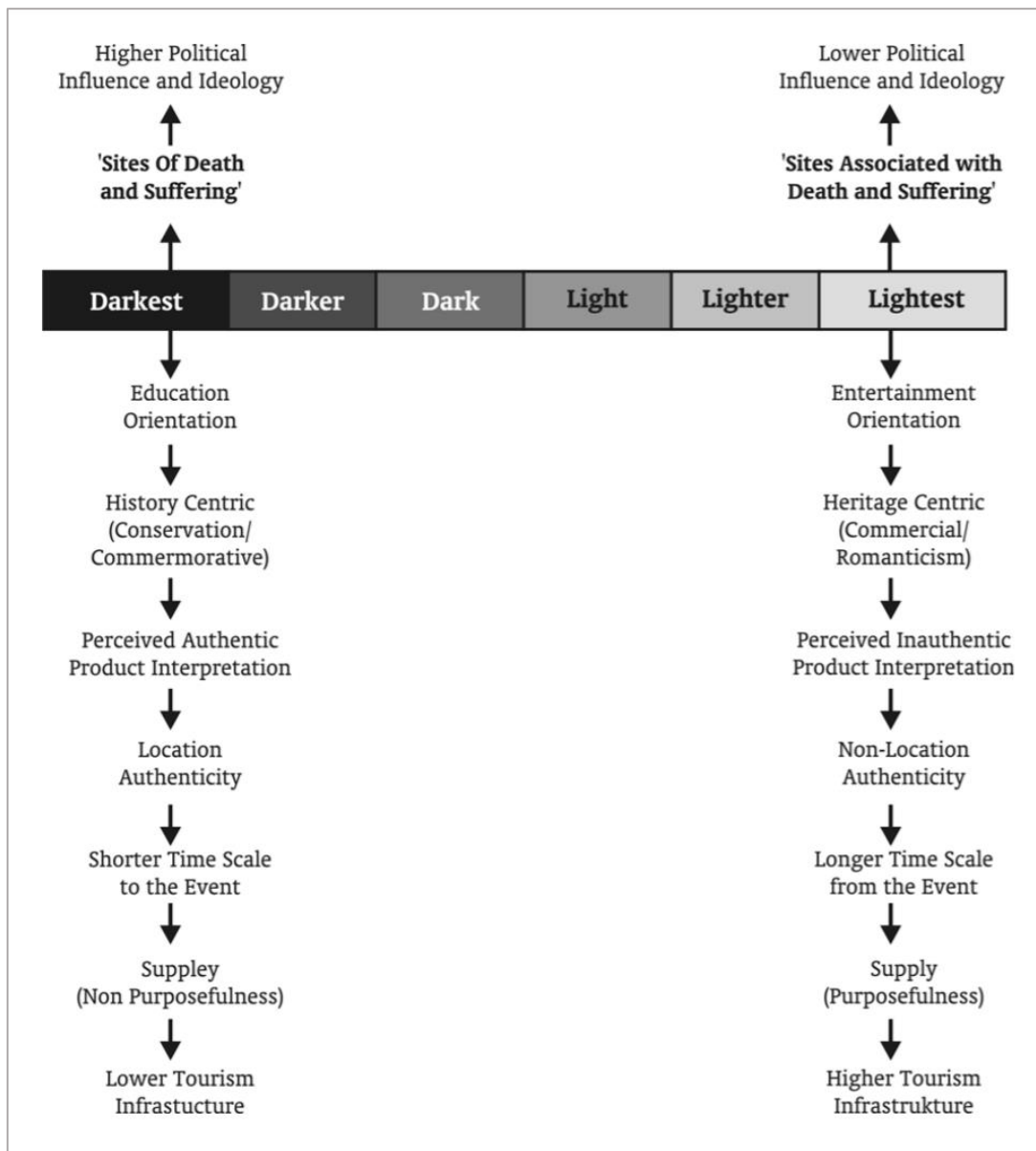


Figura 1 - Categorização do Dark Tourism

Fonte: Stone (2006, p.151).

Essa categorização proporcionou a Stone (2006) o desenvolvimento de uma tipologia apresentada como “*Seven Dark Suppliers*”, oferecendo diferentes destinos do mais claro para o mais escuro. As tipologias desenvolvidas são: **a) *Dark Fun Factories*** - são locais com alta infraestrutura focados no entretenimento e que apresentam a morte e eventos macabros com fim comercial, a exemplo temos o “Drácula Park” na Roménia. Representam o lado mais claro do espectro do *Dark Tourism*. **b) *Dark Exhibitions*** - são exposições com uma característica comemorativa, educacional ou para transmitir uma mensagem reflexiva e geralmente estão localizados longe do local real do acontecimento. Stone exemplifica a

exposição “Body Worlds” onde corpos preservados por uma técnica chamada plastinação são expostos o que permite a contemplação dos cadáveres por motivos educacionais. **c) *Dark Dungeons*** - locais onde foram aplicados códigos penais, está associado a sentenças de prisões e tribunais, são espaços que não foram projetados especificamente para a prática do turismo, fonte de esclarecimento educacional. A exemplo tem Robben Island, a antiga detenção de Nelson Mandela, um local que atualmente está ligado a luta contra o colonialismo, a luta pela liberdade, democracia e paz. **d) *Dark Resting Places*** - entra nessa categoria os locais do descanso eterno, como os cemitérios e túmulos. São locais onde é possível estudar a arquitetura e os estilos presente na paisagem, como o cemitério Père-Lachaise em Paris que se tornou um museu ao ar livre, atraindo visitantes durante todo o ano. **e) *Dark Shrines*** - são espaços que geralmente estão localizados próximos do local da morte, funcionam como um ato de lembrança, de respeito pelos recém-falecidos e os media têm um papel na divulgação desses espaços. **f) *Dark Conflict Sites*** - espaços centrados na história e relacionados ao tema da guerra e campos de batalha, tem essencialmente um papel educacional e comemorativo. **g) *Dark Camps of Genocide*** - são lugares de genocídio, atrocidade e catástrofe, representam o lado mais escuro do espectro do *Dark Tourism*. Estão localizados no local real do evento da morte, conta histórias de sofrimento e aflição humana e tem um alto grau de ideologia política associada, exemplos como o campo de concentração de Auschwitz-Birkenau e locais baseados no Holocausto.

Outras tipologias foram definidas por Dunkley (2007): **a) *Horror Tourism*** - locais associados com assassinatos, torturas e crimes infame. **b) *Grief Tourism*** - envolve a visita a locais de sepultamentos e locais onde ocorreram mortes de celebridades. **c) *Hardship Tourism*** - visita a locais onde existiu a dificuldade humana, luta e, em alguns casos, a morte. **d) *Tragedy Tourism*** - locais onde ocorreram catástrofes naturais, acidentais ou premeditadas, seja em escala global ou local. **e) *Warfare Tourism*** – é a visita em locais ou nações que estiveram envolvidas em uma guerra e procuram ali evidências do ocorrido. **d) *Genocide Tourism*** - envolve a visita em locais associados com “a matança deliberada de pessoas ou uma nação” (Dunkley, 2007, p.9). **f) *Extreme Thanatourism*** - proporciona experiências através de eventos, como testemunho de morte e depravação ou rituais associados como ocorreram.

É possível classificar os turistas do *Dark Tourism* como sendo turistas alocêntricos, que de acordo com Barretto (2014, p.28) “são turistas exploradores, aventureiros, que vão à procura de lugares novos, convivendo com a população local, em núcleos turísticos e quando o local começa a ter mais turistas, vão à procura de novos locais”. Tudo isso está relacionado

com os fatores internos e externos que empurram ou puxam os turistas para certas localidades (Kozak, 2002). As pessoas que possuem situações menos estimulantes no seu quotidiano tendem a procurar emoções quando possuem tempo livre, assim alguns procuram locais inusitados como opção de relaxamento e fuga de rotina para ganharem um sentido de identidade (Maia, 2011).

Ribeiro (2013, p.14), acredita que o *Dark Tourism* “seja um dos segmentos mais delicados, pois lida diretamente com sentimentos e emoções que em sua maioria as pessoas procuram esconder ou evitar”. A reação das pessoas ao visitar locais associados a morte, é uma incógnita e nem todos podem estar preparados para vivenciar essa experiência, capaz de transmitir não só os acontecimentos ou fatos históricos, mas também causar uma reflexão aos visitantes sempre com cautela e a atenção que o seguimento requer.

White e Frew (2013) consideram que locais onde o *Dark Tourism* está presente, podem possuir várias características e a presença de atrativos tanto histórica quanto cultural, pois envolve a visita a locais onde a história se faz fortemente presente, mas também são locais onde encontramos “o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do património e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos e nos museus” (Beni, 2019, p.430).

1.3 Dark Tourism em locais históricos

Os locais históricos são espaços ou até cidades que possuem construções antigas e de grande valor histórico, que contam os acontecimentos importantes do passado de cada povo, muitos centros históricos se tornam Património Mundial com o intuito de preservar o passado para as futuras gerações (Coutinho, 2007). O conceito de património foi reforçado durante a Revolução Francesa de 1789, que perante Igrejas incendiadas, estátuas derrubadas ou decapitadas, sentiu-se a necessidade de conservar e proteger os monumentos históricos, sendo preservados pelo seu significado simbólico e não apenas pelo seu valor de mercado. (Choay, 2001).

Preservar o património histórico ajuda a manter uma parte da cultura e da crença de um povo, é interpretando as paisagens e recursos presentes num local histórico que se podem promover a ligação entre os interesses do turismo e da conservação dos espaços, havendo assim um fortalecimento cultural da comunidade e o surgimento de novas estratégias económicas (Cifelli & Peixoto, 2012). Em algumas cidades é possível ver o seu património

histórico transformado em produtos turísticos, estimulando a criação e o desenvolvimento de roteiros que auxiliam na valorização dos espaços, assim o turismo passa a ser um instrumento fundamental na reabilitação desses patrimônios (MTUR, 2010).

Murta e Albano (2002), acreditam que os sítios históricos proporcionam uma variedade de recursos turísticos, além de ser um foco para a identidade cultural das comunidades que ali vivem, é um recurso para a educação formal e informal e, nos casos de centros de grandes cidades, a base para a renovação econômica de uma área. Segundo Yuill (2003, citado por Santos, 2014, p.17) “a visita a locais ou monumentos que remetem à morte é um meio de preservar não apenas a história, mas também o patrimônio, a identidade pessoal e a memória coletiva.”

São considerados patrimônio mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), locais como Auschwitz, na Polônia; Hiroshima, no Japão; e Pompeia, na Itália, todos com um difícil passado e história, mas que recebem anualmente milhares de visitantes (Signorelli, 2015). Timothy (2011), argumenta que as motivações para visitar cidades históricas estão ligadas a questões sociais, pessoais e educativas, e que a maioria dos visitantes consideram a experiência mais gratificante e inesquecível.

No Brasil, a UNESCO também considera patrimônio mundial algumas cidades, entre elas Ouro Preto, em Minas Gerais; e Salvador, na Bahia, pois além de possuírem um rico conjunto arquitetônico são cidades importantes para a história do Brasil (Terra, 2012). Em Ouro Preto ocorreu a Inconfidência Mineira: uma tentativa de revolta contra o domínio português, um dos mais importantes movimentos sociais da história do Brasil; Salvador foi a primeira capital do Brasil e grande centro político e financeiro do país, ali foi fundado também o primeiro mercado de escravos da América que tinha como objetivo vender escravos recém-chegados da África para os senhores dos engenhos (Machado & Braga, 2010).

Também é considerado como patrimônio mundial o Cais do Valongo no Rio de Janeiro, suas ruínas são os únicos resquícios da chegada de escravos no Brasil, e foi reconhecida pela UNESCO pela memória de um local onde ocorreu eventos traumáticos e de sobrevivência, como ocorre com o Campo de Concentração de Auschwitz, na Polônia (Bueno, 2019).

De acordo com Timothy e Boyd (2003), os visitantes a esse tipo de turismo podem ser classificados em dois grupos: os passivos, em que a visita a esses locais é um efeito secundário, e que só é visitado por estar próximo de algum dos locais em que o turista irá

explorar; e os sérios, que procuram esses locais pela experiência educacional com o objetivo de aprender algo novo sobre a cultura visitada.

Nem todas as cidades históricas se enquadram no *Dark Tourism*, é preciso perceber quais os atrativos em relação à cultura, história e memória esses locais possuem, para então auxiliar no reconhecimento de memórias da história local e verificar se podem desenvolver atrativos focados na temática do *Dark Tourism* (Stone, 2006), atraindo mais visitantes por motivos diversos e por questões pessoais, sociais ou educativas. Conforme Deperne (2007, citado por Zanirato, 2019, p.12), esse tipo de turismo “baseia-se nos lugares emblemáticos da história, particularmente os que são associados a grandes conflitos.”

A partir das motivações de visitação definidas por Seaton (1996, citado por Stone, 2006), é possível identificar algumas características que uma cidade deve possuir para poder ser enquadrada como *Dark*: **a)** ser um local onde ocorreram atos públicos de morte; **b)** ser ou possuir algum espaço onde ocorreram mortes individuais ou em massa; **c)** possuir locais como cemitérios, cenotáfios ou memoriais de guerra com importância histórica ou artisticamente; **d)** possuir locais com representações simbólicas de morte; **e)** possuir locais com simulações ou representações de morte. Stone (2006) complementa ainda, que nesses locais devem existir a sensação *Dark*, emergindo o visitante ainda mais na experiência turística.

1.4 *Dark Tourism* como uma experiência educacional

As viagens para lugares associados a morte podem ter um cunho educacional, entender o que ocorreu no passado ajuda as futuras gerações a não repetirem os mesmos erros, o turismo pode estimular as pessoas a quererem compreender mais sobre sua própria identidade que, segundo (Bueno, 2019, p.65) “é um meio de desenvolvermos a chamada educação patrimonial”. A educação patrimonial tem como objetivo o conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, e que segundo Horta et al. (1999, p.4):

Procura levar o público a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Ao relacionar as viagens e a experiência de aprendizagem, Pacheco (2003, citado por Manhães & Locatelli, 2011) caracteriza as mesmas em três níveis educacionais: o primeiro nível onde é despertado o interesse e a curiosidade prévia do local; o segundo é a integração

na viagem, permitindo um conhecimento mais detalhado sobre o local; e o último é o estímulo à continuidade do saber. A aprendizagem obtida através de uma viagem é capaz de modificar o comportamento das pessoas, não sendo necessariamente com o objetivo de aprender sobre a história local, e que conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico - IPHAN (2014, p.22) “os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo.” Segundo Manhães e Locatelli (2011), o ato de viajar auxilia no desenvolvimento pessoal ao agregar experiências e conhecimento ao viajante e assim “cada sujeito viaja com uma intenção, com uma motivação e com desejos particulares, a fim de responder a questionamentos pessoais sobre os mais diversos assuntos” (Manhães & Locatelli, 2011, p.4).

O turismo também pode ser um meio de complementar e auxiliar nas atividades escolares, possibilitando um maior envolvimento do aluno ao assunto estudado. Horta et al. (1999, p.7) acredita que a educação patrimonial “pode levar os professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças chave no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera ilustração das aulas.” Um instrumento capaz de auxiliar no processo de aprendizagem, é através do uso da música, pois contribui ao estímulo da criatividade e melhorias as relações sociais. Loureiro (2008, p.114) conceitua a música como uma prática social “pois nela estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e a sociedade que a constrói e que dela se ocupam”.

No Brasil, o IPHAN é responsável pelos atrativos históricos e culturais procurando o turismo como alternativa para a sustentabilidade financeira dos atrativos, estruturando e consolidando uma área específica voltada para as ações educativas ligadas à preservação do Patrimônio Cultural brasileiro (Oliveira, 2011). A elaboração de projetos educativos, contribui para a valorização cultural, resgate e preservação dos patrimônios às gerações futuras (Casco, 2005).

A partilha de conhecimento sobre o passado também induz a uma preservação do patrimônio histórico da região, não podendo ser apenas uns espaços de exposição de objetos, e sim de formação de uma consciência histórica (Zanirato, 2019). Para oferecer uma experiência positiva aos turistas, é preciso ter sensibilidade e construir a visita de forma consciente e assim oferecer aos visitantes não só uma visão do passado, como diversos pontos de vista da história, sempre com ética e respeito.

Quando associado a uma experiência educacional, o *Dark Tourism* é capaz de estimular as pessoas a entenderem os acontecimentos que ali sucederam e prevenir a repetição. Ouvir as histórias e sentir o local na sua essência, a sua cultura, faz com que o

turista se sinta integrado com o ambiente e conscientes da preservação da memória do local. Conforme (Getz, 2001 citado por Gonsales, 2007, p.7):

Se um grupo valoriza um edifício, o local, uma tradição ou evento, pode-se dizer que ele terá um significado cultural autêntico: isso é o que somos e em que acreditamos. Ter uma ‘experiência cultural autêntica’ não é, portanto, uma utilidade negociada entre visitante e comunidade, mas a compreensão do visitante de que a experiência reflete realmente valores locais.

Conforme Prezzi (2009, p.40), “quanto mais as pessoas conhecem a história e cultura de outros povos, mais elas se sentem parte dessa cultura e responsáveis em preservar a memória do local”. Apesar disso Yuill (2003, citado por Santos, 2014, p.17) afirma que “a atual geração tem dificuldades em entender os acontecimentos históricos, e sente a necessidade da aproximação da história por meio de simulações, lembranças e locais onde aconteceram fatos históricos importantes.”

Berlim é exemplo de cidade repleta de lugares e monumentos históricos, conforme Albuquerque (2018) o edifício da antiga sede da polícia secreta do nazismo (Gestapo) é um dos espaços que desperta mais curiosidade e atrai principalmente pessoas com interesses históricos e educacionais, pois era ali que ficavam as pessoas que eram contra o regime de Hitler para depois serem submetidos a interrogatórios e torturas nos porões do edifício. No museu, as celas foram mantidas no estado em que se encontravam em 1945 e possui inúmeras inscrições nas paredes que documentam o sofrimento dos prisioneiros, encontra-se também um espaço chamado Biblioteca dos Sobreviventes, onde as pessoas que escaparam ao Holocausto tem a oportunidade de publicar trechos de suas biografias (Santos, 2014). Neher (2018) explica que as escolas na Alemanha têm um papel fundamental na partilha de conhecimento, com o intuito de promover uma visão crítica sobre o acontecimento, evitando que os crimes voltem a acontecer no futuro.

Em Salvador, o Cemitério Campo Santo é procurado por fotógrafos, estudantes, pesquisadores, apreciadores de arte e curiosos que encontram diversos símbolos e elementos, entre eles elementos considerados como patrimônio histórico nacional pelo IPHAN (Cemitério Campo Santo, 2020). As variadas expressões artísticas tornaram o cemitério o maior representante da arte cemiterial do Estado, e um dos mais significativos do Brasil, as obras existentes são nos estilos renascentistas, barroco, gótico, moderno e contemporâneo, muitas delas produzidas por artistas famosos, o que motivou a criação do Circuito Cultural, em 2007, possibilitando ao visitante uma experiência única, com visita guiada e receber

informações sobre a simbologia das mais de 200 peças catalogadas, e a linha evolutiva das obras arquitetônicas e culturais (Cemitério Campo Santo, 2020).

Lennon e Foley (2000), acreditam que o *Dark Tourism* pode oferecer dois tipos de experiências, a emocional e a educacional, e que a experiência educacional está relacionada a capacidade do turista de aprender sobre o fato histórico levando a um senso de clareza sobre a atração do patrimônio que visita, porém pode despertar diversos sentidos como raiva, tristeza, culpa e vergonha. É uma área bastante delicada no turismo, e para que seja alcançado o objetivo da experiência educacional é preciso que todos os setores estejam envolvidos e dispostos a ajudar para que haja o estímulo correto no processo de preparação e comunicação influenciando na decisão do turista.

1.5 O sofrimento humano como atração turística

Segundo Monteiro et al. (2010), definir os motivos que impulsionam o turista para a visita a locais considerados *Dark* não é uma tarefa fácil, o que dificulta estabelecer medidas de desenvolvimento que se adequem ao perfil do consumidor. Niemelä (2010) acredita que existe uma variedade de razões para a visita a esses locais: respeito, empatia, intriga e fascínio, além de aprender sobre história, o passado e a própria mortalidade. Para Viscott (1982, citado por Trzaskos et al., 2014), a motivação para o *Dark Tourism* também pode ser comparada ao turismo de desporto, pois a sensação de aventura reflete um instinto de sobrevivência e dá um novo sentido à vida, razão pela qual essa tipologia seja tão excitante. Conforme Walter (2009), o sofrimento característico dos locais *Dark* não é um sofrimento relacionado a doenças e sim à escravidão e ao racismo, são “as mortes que desafiam as narrativas coletivas da nação e da modernidade” (Walter, 2009, p.10).

O *Dark Tourism* pode ser um tema bastante delicado, e precisa ser explorado de forma adequada, para não transmitir uma imagem de insensibilidade e desrespeito em relação à dor e ao sofrimento dos que vivenciaram e dos seus descendentes. Durante as entrevistas realizadas no projeto sobre o potencial do *Dark Tourism* em Curitiba, Signorelli (2015, p.61) explica que: “algumas pessoas criticaram o tema, principalmente aqueles que tiveram parentes ou familiares falecidos recentemente ou por alguma catástrofe relacionada ao que hoje podemos chamar de atrativos, pois consideram o tema falta de respeito”.

Segundo Fortuna (2012), é possível ver cada vez mais a exploração turística em locais onde ocorreram práticas relacionadas com a temática *Dark* atraindo assim mais visitantes

curiosos em sentir e experimentar as sensações, Haroche (2008, citado por Fortuna, 2012, p.34) acredita que a aceitação do sofrimento com atração turística está ligada a “valorização das emoções e as maneiras de ser e de sentir dos sujeitos modernos”. Apesar disso estas viagens a locais mórbidos não são recentes, Stone e Sharpley (2008) dão como exemplos os jogos romanos e as execuções públicas medievais, onde as pessoas iam com o objetivo de presenciar essas situações. Brito et al. (2009), propõe que o foco da atividade não seja no sofrimento humano, mas sim na capacidade gerar conhecimento, transformando-se em um projeto educativo, o que possibilitaria diferentes perspectivas.

Um bom planejamento da atividade turística *Dark*, com objetivos bem traçados, permitirá que não surja a banalização da memória e com “capacidade ser de atuar como “agente benéfico” ao identificar estas situações reconhecidas, favorecendo a luta por mudanças sociais, e não tornando-o objeto de sensacionalismo sobre situações violentas e trágicas” (Trzaskos et al., 2014, p.72). De acordo com Freire-Medeiros, algumas pessoas defendem a prática do turismo em áreas pobres pois “incrementa o desenvolvimento económico da região, a consciência social dos turistas e a autoestima das populações receptoras” (Freire-Medeiros, 2009, p.47).

ESTUDO DE CASO: O DARK TOURISM E A REVOLTA DOS BÚZIOS EM SALVADOR

2.1 O Turismo no Brasil

Em extensão, o Brasil é o quinto maior país do mundo e o maior da América Latina, possui atrativos naturais, históricos e culturais capazes de atrair um grande número de turistas, e dentro das tipologias do turismo se destacam: de aventura, cultural, ecoturismo, negócios e eventos, gastronômicos, religioso e sol e praia (MTUR, 2017). Porém o comportamento do consumidor de turismo vem mudando ao longo dos anos, fazendo surgir novas motivações e expectativas, sendo preciso diferenciar e elaborar roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências (MTUR, 2010).

O turismo no Brasil começou a ser desenvolvido depois de 1920, e ao contrário do que ocorria na Europa com um turismo de cariz educativo ou de aventura, no Brasil estava vinculado a cultura do lazer (Barretto, 1991). O desenvolvimento automobilístico fez a população a viajar pelo país, o que possibilitou a estruturação e o desenvolvimento dos espaços, surgindo os primeiros hotéis, órgãos oficiais e agentes de viagens (Castelli, 1986).

Os anos 80 e 90 foram de grande contributo para o turismo brasileiro, período em que o Brasil passa a ter oito bens inscritos na UNESCO e que com o progresso da globalização favorece o aumento das viagens aérea (EMBRATUR, 2016). No processo de consolidação do turismo brasileiro até os dias atuais foram criados programas e projetos que favorecessem a atividade, Castelli (1986, p.11), acredita que para compreender o fenómeno turístico atual é preciso:

(...) passar por uma análise sobre o significado das viagens para os homens no decorrer da sua história. Estas quase sempre foram movidas por interesses económicos, políticos e militares. Ao longo da história, registou-se também aquelas que eram movidas por interesses outros, tais como: curiosidade, saúde, cultura, religião e descanso.

Atualmente no Brasil está em vigor o Mapa do Turismo Brasileiro, desenvolvido pelo Ministério do Turismo, um programa fundamental para direcionar ações que desenvolvam o setor e tem como objetivo principal apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo nas regiões e municípios do País (MTUR, 2017). Para a implementação do programa foram previstas as seguintes estratégias: mapeamento do território; categorização dos municípios com bases nas suas economias do turismo; capacitação de gestores; o fomento

à regionalização; comunicação para facilitar a interação das ações; e a monitorização para avaliar a evolução do programa (MTUR, 2017).

Com o objetivo de caracterizar, dimensionar, fortalecer e disponibilizar informações, é desenvolvido desde 1974 a Pesquisa do Turismo Internacional Receptivo no Brasil sendo capaz de monitorizar e avaliar o setor. De acordo com a última pesquisa em 2018, é possível notar que da entrada de turistas 61,2% são América do Sul, sendo a Argentina o principal emissor. As viagens por lazer correspondem à maior parte da visita com 58,8%, seguido de visitas a amigos e parentes com 24,1% e negócios, eventos e convenções com 13,5%. Com o objetivo de lazer, o turismo de sol e praia é o principal motivo de viagens ao Brasil com uma percentagem de 71,7%, apesar das suas águas frias o Rio de Janeiro é a cidade mais visitada para o turismo de lazer com 29,7%, seguindo pela cidade de Florianópolis com 17,1%, Salvador encontra-se em sétimo lugar com uma percentagem de 5,5% (MTUR, 2018).

Cada vez mais o turismo torna-se importante para a economia nacional, procurando obter condições para a geração de empregos, renda e inclusão social, e o estímulo a competitividade e inovação. Ferreira (2009, p.1513) acredita que:

A identificação dos diferentes tipos de turismo e o conhecimento das tendências internacionais, nomeadamente os novos segmentos de mercado, são importantes para o processo de planeamento estratégico de destinos turísticos na medida em que condicionam o desenvolvimento da oferta turística, principalmente no que diz respeito às atrações turísticas a desenvolver.

De acordo com Vignati (2020, p.5-6), o turismo é uma “atividade que integra povos, amplia visão do mundo e enriquece-nos como pessoas porque, ao praticá-lo, aprendemos a respeitar e a admirar as diferenças entre as diversas culturas”. Assim a divisão do Brasil em regiões turísticas torna-se importante pois auxilia a uma melhor promoção das cidades, atraindo e fortalecendo o turismo nacional ao incentivar a população a conhecer e visitar os destinos turísticos dentro do próprio país (Peixoto, 2019). No estado da Bahia, a empresa de turismo desenvolveu e dividiu a região em zonas turísticas, o que facilita a exploração e a divulgação das regiões para o turismo. Conforme a Figura 2, os tipos de turismo encontrado em todo o estado são: sol e praia; cultura; ecoturismo; desportos/aventura; eventos/negócios; náutico/marítimo; e rural (Bahia Turismo, 2020).

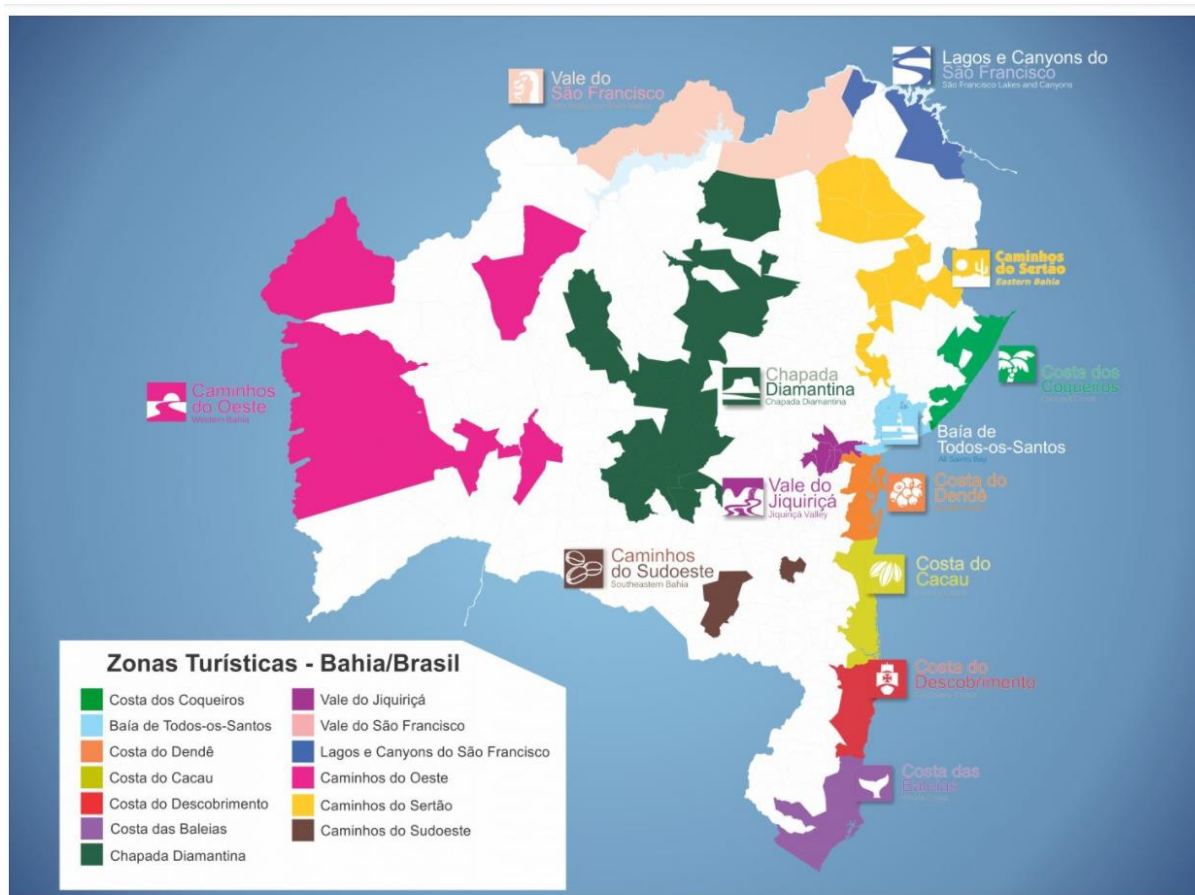


Figura 2 - Mapa da Bahia com as Zonas Turísticas

Fonte: Bahia Turismo (2020).

Cada zona possui cidades com características próximas que foram agrupadas nas seguintes zonas: Caminhos do Oeste; Vale do São Francisco; Lagos e Canyons do São Francisco; Chapada Diamantina; Caminhos do Sertão; Costa dos Coqueiros; Baía de Todos os Santos; Vale do Jiquiriçá; Costa do Dendê; Costa do Cacau; Costa do Descobrimento; Costa das Baleias; e Caminhos do Sudoeste (MTUR, 2017). Esta divisão permite ao visitante compreender alguns dos atrativos que lhe espera em cada região, como exemplo a região da Costa das Baleias, onde é possível observar as baleias Jubarte em todo o litoral; e a Chapada Diamantina, que é uma região marcada pelo ecoturismo (Bahia Turismo, 2020).

2.2 Dark Tourism no Brasil

Apesar de ser uma prática ainda em desenvolvimento, é possível encontrar diversos espaços em outros países que atraem um grande número de visitantes sob a temática do *Dark Tourism* (Cánepa et al., 2016). No Brasil, o *Dark Tourism* desenvolve-se de maneira sutil em relação aos outros segmentos da atividade (Monteiro et al., 2010), são vários os espaços e as cidades que podem fazer parte deste segmento turístico, porém atualmente o enfoque é no turismo da dor e do sofrimento. No Rio de Janeiro é possível encontrar a visita guiada no cemitério São João Batista, com túmulos de artistas como Tom Jobim, Carmem Miranda e Santos Dumont; e no cemitério da Penitência com túmulos de imigrantes português que foram para o Brasil durante o período colonial (Boeckel, 2014).

Ainda no Rio de Janeiro é possível encontrar o *tour* nas favelas do Rocinha; Morro da Babilônia; Morro dos Prazeres, e Morro da Providência, a visita a essas comunidades permite um engajamento altruísta e politicamente correto, motivado por sentimentos de aventura e encantamento, pois “é a experiência do autêntico e do exótico, do risco e do trágico em um único lugar” (Freire-Medeiros, 2007, p.63). Permitir uma relação entre visitantes e visitado, acaba por provocar um intercâmbio cultural, auxiliando na troca de experiências, pontos de vistas e no enriquecimento sociocultural. Segundo Manhães e Locatelli (2011, p.10):

Uma experiência turística como fonte de instrução não é, necessariamente, uma viagem pensada com esse propósito, mas, pelas próprias características da atividade, resulta em conhecimento dos lugares e na absorção da essência educativo-cultural deles, conhecendo o contexto, a história e aprendendo “em tempo real”.

Na cidade de São Paulo também é possível encontrar espaços de natureza *Dark*, surgindo assim a criação do *tour* São Paulo Além dos Túmulos, percorrendo além dos cemitérios, locais como a Capela dos Aflitos que foi construída com o intuito de receber corpos dos pobres, indigentes, condenados e não católicos da cidade e muitos acreditam ser assombrada; a Capela dos Enforcados construída em homenagem a Francisco José das Chagas, líder de uma revolta separatista e que mesmo após três tentativas de enforcamento sobreviveu, sendo morto às pauladas; e o Edifício Joelma, onde ocorreu um incêndio que matou 188 pessoas em 1974 (Buonfiglio, 2018). Também é possível encontrar as ruínas do antigo Presídio Carandiru, onde em 1992:

(...) tropas de choque da Polícia Militar invadiram o Pavilhão 9 da Casa de Detenção de São Paulo sob o pretexto de conter uma tentativa de rebelião. O saldo da ação

policial: 111 presos mortos e 110 feridos - a maioria metralhada dentro das celas, sem nenhuma possibilidade de defesa. (Machado & Marques, 2017, p.157)

A Tabela 1 foi elaborada com base numa reportagem do *site* Terra, sobre os lugares considerados mais assombrados no Brasil, que permitiu identificar quais outras cidades no país para um provável desenvolvimento de atrativos ao *Dark Tourism*, seja por terem uma história ou por lendas urbanas. Por ser o tema do próximo tópico, foi considerado incluir os espaços existentes em Salvador, na Tabela 2. A tipologia associada à atração foi sugerida de acordo com as definidas por Dunkley (2007).

Tabela 1

Principiais Atrações do Dark Tourism no Brasil

Cidade	Atração	Tipologia Sugerida
Brasília – DF	Ermida Dom Bosco	Turismo de espíritos
Buriti dos Lopes – PI	Casa local	Turismo de espíritos
Fordlândia – PA	Cidade Fantasma	Turismo de espíritos
Juazeiro do Norte - CE	Penitenciária de Cariri	Turismo de espíritos e de sofrimento
Macapá – AP	Pedra do Guindaste	Turismo de espíritos
Manaus – AM	Teatro Amazonas	Turismo de espíritos
Mossoró – RN	Museu da Resistência	Turismo de sofrimento
Sidrolândia – MS	Fazenda Capão Bonito	Turismo de espíritos
São Francisco do Sul – SC	Ruínas do leprosário	Turismo de sofrimento e de espíritos

Fonte: Tabela de elaboração própria com base em Buonfiglio (2018).

De acordo com Buonfiglio (2018), a lenda existente em torno do local da Pedra do Guindaste é que nesse local existe um fantasma de uma mulher que teria morrido afogada, que aparece durante a noite para pedir ajuda e depois desaparece, mencionando ainda sobre a

existência de fenômenos sobrenaturais relatados na Penitenciária de Cariri, entre eles sons de passos, choro de lamentação, e o abrir e fechar de portas e janelas.

2.3 História e o Turismo em Salvador

O local escolhido para o estudo está inserido na cidade de Salvador, no estado da Bahia, situado na região Nordeste do Brasil. A cidade foi a capital administrativa portuguesa do ano da sua fundação em 1549 até 1763, quando a sede política do país foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro (Terra, 2012). Salvador desempenhou um papel importante na defesa e na expansão do domínio português:

(...) de um lado a elevação abrupta do terreno que facilitava a defesa da cidade, com até 90 metros de altura por 15 quilômetros de extensão; e do outro a Baía de Todos os Santos, com qualidades portuárias e de localização que a tornaram referência para os navegadores. (Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, 2011, p.17)

É possível denominar o Pelourinho e o seu entorno como uma das áreas mais antigas da cidade, e segundo Cifelli e Peixoto (2012) a região era considerada o centro administrativo e comercial de Salvador, habitada por uma classe dominante que expressava na grandeza e na luxuosidade das edificações o seu poder e riqueza, caracterizando assim um grande dinamismo econômico e uma importância política e administrativa. Nesta região é possível encontrar edificações e monumentos como a Igreja do Carmo, a Igreja e o Convento de Santa Teresa, o Palácio do Governador, a Casa de Câmara e Cadeia, e o Terreiro de Jesus.

Cifelli e Peixoto (2012) completam ainda que no final do século XIX a cidade começava a expandir-se, a criação de bairros mais modernos, centros comerciais e industriais, foi um processo que resultou na transferência de parte considerável da população para essas novas áreas, fazendo com que a região do centro histórico fosse abandonada, ocasionando a perda do valor imobiliário e falta de investimentos públicos em infraestrutura, sendo ocupada pela população de baixa renda que não tinham condições para realizar manutenções nas residências, e alguns dos edifícios foram transformados em cortiços deteriorando mais ainda a região. Em uma retrospectiva da região, Terra (2012, p.127) explica que o Pelourinho:

(...) É um espaço da cidade que passou por diferentes usos e foi habitado por distintos grupos sociais que a ele atribuíram valores diferenciados: foi centro administrativo, militar, religioso e residencial da elite local e portuguesa até o século XVIII; foi moradia de profissionais liberais e de pessoas ligadas ao pequeno comércio ao longo do século XIX; virou cortiço para trabalhadores rurais que migravam para a cidade no

século XX; foi região de prostituição a partir dos anos 1950; e atualmente é uma região de comércio e turismo.

Conforme Queiroz (2006), o turismo na região, até inícios da década de 50, pode ser caracterizado como pouco estruturado e restrito à área central, o reconhecimento pelo IPHAN do valor patrimonial das inúmeras edificações do centro histórico resultou na criação de estratégias para o turismo, aproveitando o seu potencial cultural e representativo, visto que “o fluxo de visitantes que se direcionava à Capital era esporádico, constituído por turistas estrangeiros que aportavam na cidade, vindos em cruzeiros marítimos norte-americanos, europeus e sul-africanos” (Queiroz, 2006, p.78).



Figura 3 - Oferta Turística de Salvador

Fonte: Queiroz (2006)

Uma das medidas importantes para a melhoria do setor turístico está na criação do Departamento de Turismo em 1966 e da Empresa de Turismo da Bahia – BAHIATURSA em 1973, órgãos essenciais para a descentralização da atividade, que mantem como objetivo o aumento da permanência do turista e a segmentação do setor para reduzir a sazonalidade (Caldas, 2020). Queiroz (2006, p.105) acredita que “cidades como Salvador, que podem aliar o património natural ao histórico-cultural, em um momento em que a cultura, as identidades e as raízes passem a ser amplamente valorizadas”

Assim como em determinados destinos, é possível perceber uma queda no número de visitantes decorrente da alteração nos padrões de procura, com a tendência em procurar experiências cada vez mais ativas e enriquecedoras (Scheuer, 2011). Cunha (1997) caracteriza a sazonalidade turística como uma distribuição irregular na procura do destino, o que provoca “uma concentração em alguns meses mais do que outros, e deriva de fatores climáticos, geográficos, demográficos, económicos e psicossociais” (Cunha, 1997, p.189).

A procura por novos roteiros pode se tornar benéfico ao combate do cansaço turístico, seja este por excesso da visitação ou ausência de opções de lazer (Andrukiu et al., 2015). O *Dark Tourism* permite reviver o passado, possibilita a “recriação de histórias de tragédias ocorridas, de forma a estar em contacto direto, seja este real ou fictício, com o passado da sociedade atual” (Azevedo, 2017, p.1004), experiência que muitas vezes é procurada pelos turistas. De acordo com Scheuer (2011, p.295):

Um turismo ordenado, sustentável e capaz de atrair turistas e renda à comunidade de um local é o turismo planejado em comum acordo com políticas governamentais visando a qualidade de vida da população local e a qualidade nos serviços prestados aos visitantes, dessa forma contribuindo significativamente para a diminuição dos impactos causados pelo turismo sazonal.

No estudo sobre a sazonalidade no litoral do Estado do Paraná, Scheuer (2011, p.300) ressalta que “o ideal antes de procurar analisar a sazonalidade e o que pode ser feito para reverter esta situação, é analisar a vocação turística do núcleo receptor e a caracterização e a classificação dos fluxos turísticos”. Segundo Burgos e Mertens (2015), é necessário avaliar o interesse do local em receber turistas, para que o relacionamento entre a comunidade e o visitante, seja harmonioso e capaz de gerar resultados positivos.

Salvador é uma cidade de músicas, sabores e danças, mas carrega na sua história sentimentos de dor e sofrimento, revoltas e guerras que foram importantes para o desenvolvimento do Brasil. Após efetuada uma pesquisa de campo e pesquisas *online*, sobre possíveis espaços na cidade que pudessem ter a temática *Dark* explorada, sejam estes por lendas urbanas ou por ter envolvimento em alguma das revoltas ocorridas pela cidade, é possível observar na Tabela 2, alguns destes espaços encontrados e, seguindo as classificações sugeridas por Dunkley (2007), as suas prováveis tipologias dentro da temática em análise.

Tabela 2

Atrações para o Dark Tourism em Salvador

Atração	Tipologia
Mercado Modelo	Turismo de espíritos e sofrimento
Cemitérios Campo Santo, Jardim da Saudade, dos Ingleses e Quinta dos Lázarus	Turismo cemiterial
Casa das Sete Mortes	Turismo de espíritos
Praça da Piedade e Rua da Forca	Turismo de sofrimento e turismo de horror
Panteão de Pirajá	Turismo de pesar

Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisas de campo em Salvador

Contrariamente às atrações identificadas na Tabela 1 no panorama Brasil, é possível verificar em Salvador as diferentes tipologias para o segmento, não apenas o cemiterial ou o de espíritos. Locais como o Largo do Pelourinho e as ruínas da antiga Catedral da Sé; os fortes existentes; e a criação de roteiros referente a Revolta dos Malês e a Guerra 2 de Julho, possuem capacidades de envolver o público com a sua história, permitindo assim a melhoria e a diversidade de atração, fugindo o tradicional que já é encontrado na cidade. Além das suas belezas arquitetônicas e naturais, Salvador traz nas suas veias grandes lutas, revoltas e revoluções que ocorreram nos principais pontos da cidade (Terra, 2012), momentos tensos e memoráveis, que fizeram cidade ter um diferente estatuto na história e na forma de ser da própria população.

Uma das atrações inseridas no *Dark Tourism* é a visita a cemitérios, que Silva (2018, p.12) caracteriza como espaços “de interesse turístico quando abrigam túmulos de pessoas de reconhecimento notório” tendo como foco na visita os sepultados famosos, mas também para o deslumbramento do acervo de estátuas ou ornamentos fúnebres, praticamente transformando os cemitérios em museus.

Por já existir espaços na cidade propícios para o seguimento *Dark*, o surgimento do roteiro apresentado poderá ser melhor aceite pela população, visto que já acontece algo próximo em um dos cemitérios, o Cemitério do Campo Santo, onde existe um *tour* focado na arte cemiterial, permitindo ao visitante caminhar entre os mausoléus e as inúmeras esculturas

ali presentes. Assim como no Cemitério Quinta dos Lázarus onde estão localizados os restos mortais de personalidades que fizeram a história da Bahia e do Brasil, como o guerrilheiro Carlos Marighella, morto em 1969 em São Paulo, e possui seu túmulo projetado pelo arquiteto Óscar Niemeyer. Já no Cemitério Jardim da Saudade está enterrado o cantor e compositor baiano Raul Seixas, considerado um dos pioneiros do rock brasileiro e recebe visitantes durante todo o ano, mas principalmente na data do seu aniversário (Barbosa, 2009).

O projeto do roteiro da Revolta dos Búzios, caso venha a ser desenvolvido, poderia ser enquadrado na tipologia de *Dark Dungeons* definida por Stone (2006), por ser um local associado a sentenças de morte.

2.4 A Revolta dos Búzios

A Revolta dos Búzios foi escolhida para este trabalho pelo facto da sua história ocorrer nas ruas e ladeiras do centro histórico de Salvador, locais pertencentes ao dia a dia da população baiana. Apesar da mudança da capital para o Rio de Janeiro, Salvador ainda era mantida como centro administrativo e económico do país, porém com o passar do tempo a decadência da cana-de-açúcar como principal atividade da região aliado à miséria, altos impostos, inflação e escassez de alimentos e desigualdade económica e racial, fizeram surgir um movimento composto por alfaiates, militares e críticos da Igreja Católica, que visavam a proclamação da República, o aumento salarial, e a redução de impostos (Gomes, 2015). De acordo com a SEPRMI (2019), o movimento foi ganhando forças e atraiu a população negra que exigia direitos de igualdade a todos os brasileiros.

O movimento teve início, em 12 de agosto de 1798, quando diversos cartazes manuscritos apareceram espalhados na cidade, com mensagens vinculadas à liberdade, república e revolução, inspirados na Revolução Francesa de 1789 e tinha como principal objetivo “libertar a região do domínio português, proclamar uma república federativa e instalar um governo democrático” (Tavares, 2012, p.9). Após uma comparação das letras, Domingos da Silva Lisboa foi preso como sendo o responsável pelos cartazes, porém dias depois os outros cartazes ainda continuavam a aparecer pela cidade, e foi então que numa nova verificação da caligrafia foi provado que Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga também eram responsáveis pelos cartazes (Valim, 2012).

Dias após a detenção de Luiz Gonzaga, os membros da revolução pretendiam reunir-se no Campo do Desterro, atual Dique do Tororó, com o intuito de antecipar o movimento e

libertar Luiz Gonzaga. Porém a reunião foi abortada por denúncias feitas as autoridades, acarretando na detenção de diversos membros, entre eles o soldado Lucas Dantas do Amorim Torres, o aprendiz de alfaiate Manuel Faustino dos Santos Lira, o mestre João de Deus Nascimento, o cirurgião Cipriano Barata, e Romão Pinheiro também acusado de ser o autor dos cartazes espalhados na cidade (Silva, 2017).

Tavares (2012) explica que foi um longo período desde interrogatórios, detenções, condenações e prisões, tendo a condenação dos presos a pena de morte executada somente no dia 8 de novembro de 1799. Complementa ainda que, Cipriano Barata teve pena reduzida e vários homens foram banidos da Bahia, já Romão Pinheiro foi chicoteado no Largo do Pelourinho e conduzido para ver o enforcamento e o esquartejamento dos condenados, e então encaminhado ao porto de Salvador para seguimento da sua pena: a deportação para África. Nesse dia, várias pessoas acompanharam o cortejo que saiu do prédio do Tribunal da Relação da Bahia, que ficava onde hoje atualmente é o Elevador Lacerda, “seguiu pelas ruas da Sé, desde o Terreiro de Jesus até o cimo da ladeira do Tira Preguiça, chegando a Piedade” (Valim, 2012, p.221), um cenário que é possível ser imaginado através da descrição contata por Ruy:

Pelas onze horas, movia-se o cortejo do Aljube, com impressionante aparato marcial. A frente, banda de cornetas e tambores, seguida das irmandades revestidas das suas opas e capas, de cruz alçada e com seus respectivos vigários. Logo após os condenados a degredo, de baraço ao pescoço e mãos atadas às costas, precedidos do porteiro do Conselho, Luiz Caetano Barata, com as insígnias do seu cargo, seguidos dos quatro inconfidentes, lívidos, vestindo as alvas dos condenados. Dois frades franciscanos os acompanhavam, além de todos os escrivães. meirinhos e o porteiro da Relação, Inácio Maciel Teixeira. Mais atrás, a irmandade da Misericórdia, com o seu estandarte, que por muito tempo exercera a função de protetor dos condenados, salvando-os, quando, sobre eles, se estendia. O carrasco, ostentando as insígnias de seu lúgubre ofício, precedia o fecho do cortejo, que era uma companhia de guerra do corpo de engenharia. (Ruy, 1942, p.172)

A rua antes da Piedade é chamada de Rua da Forca, um caminho reto, é o que podia ser considerado um corredor da morte, pois ao fundo os condenados avistavam todo o arsenal que os aguardava para a execução da sentença, muitas vezes em nome da liberdade daqueles que os acompanhavam, assistindo a toda tragédia até o destino final na Praça da Piedade (Dórea, 2006). Devido a multidão que se formava junto a praça, os soldados organizaram um cordão de isolamento, deixando apenas uma passagem para os padres, os frades, os condenados e os soldados (Tavares, 2012). A curiosidade da população, pelo acontecimento, é considerada por Ruy (1942) como o “sádico prazer da morte”, pois não queriam perder nenhum detalhe do “espetáculo”.

Manuel Faustino foi o primeiro, seguido por Lucas Dantas, depois Luís Gonzaga e por fim João de Deus, após o enforcamento os corpos foram esquartejados e expostos como forma de punição e inibição para que outros movimentos parecidos não fossem formados. Silva conta que os corpos ficaram expostos da seguinte forma: a cabeça de Lucas Dantas espetada no Campo do Desterro; a de Manuel Faustino no Cruzeiro de São Francisco; a de João de Deus na Rua Direita do Palácio (atual Rua Chile); e a cabeça e as mãos de Luiz Gonzaga foram pregadas na forca na Praça da Piedade (Silva, 2017).

Neste “percurso para a morte”, atualmente está localizado um dos comércios de rua e popular da cidade de Salvador, com residências, lojas e restaurantes em meio de uma multidão que muitas vezes pode não lembrar ou conhecer os eventos de sofrimentos que por ali passaram, tendo apenas como lembrança o nome da rua da forca e os bustos dos quatro executados na Praça da Piedade.

A ideia inicial do presente trabalho, era elaborar um roteiro que mostrasse no percurso pontos específicos e essenciais do desenvolver da história: os locais onde foram afixados os cartazes; o percurso feito a caminho da execução; e alguns pontos onde seus corpos acabaram sendo expostos, tudo planejado de forma a atrair o público e o envolver com a história, um projeto que deverá contar com a participação de historiadores, guias de turismo, Técnicos de Turismo, mas também os diversos grupos da comunidade pertencente ao local, visando o melhor desenvolvimento e elaboração.

Na Figura 4 é possível ter uma ideia ilustrativa do caminho que o roteiro deverá percorrer onde no "ponto A" seria a parte inicial, começando pela Praça da Igreja de São Francisco, com passagem pela Praça Tomé de Souza, local onde ficava o prédio da cadeia, seguindo pela Rua Chile em direção a Rua Carlos Gomes e chegam um ponto médio a Rua da Forca com uma visão ao destino final, a Praça da Piedade onde é possível visualizar uma bandeira hasteada em homenagem a Revolta, bem como os bustos de Manuel Faustino, Lucas Dantas, Luís Gonzaga e João de Deus – "ponto C" na Figura. Por ser um local mais distante dos outros acontecimentos, o Campo do Desterro, não faria parte do percurso para a visita.

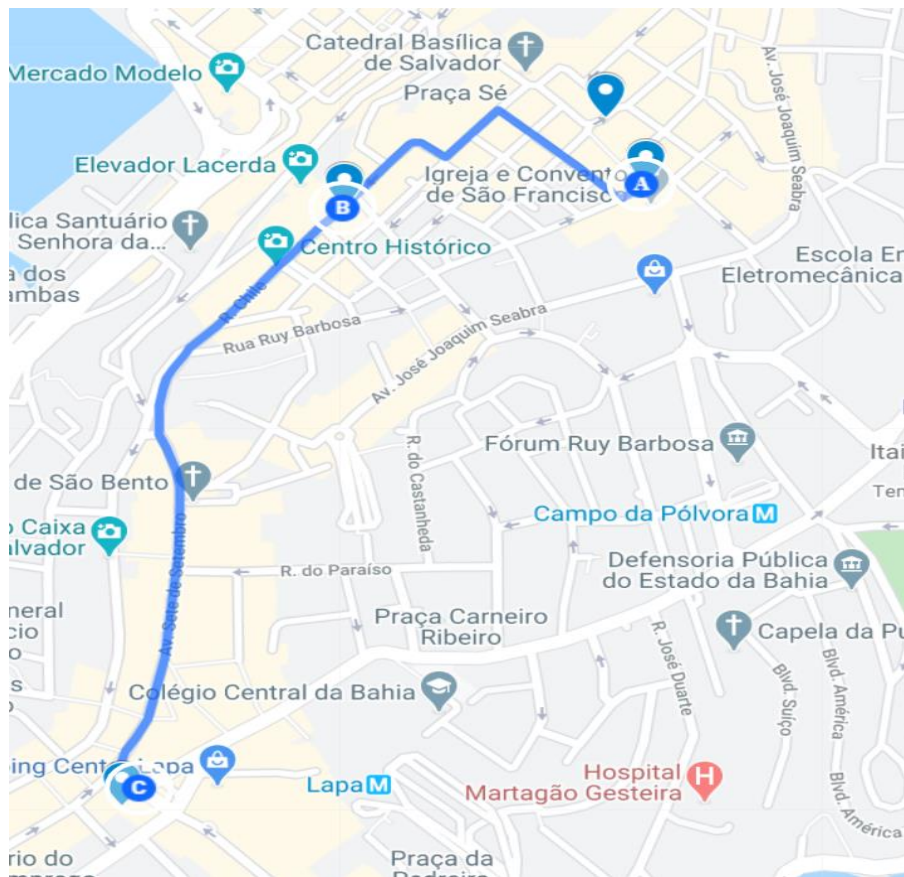


Figura 4 - Idealização do possível percurso para o roteiro turístico

Fonte: Elaboração própria com base nos principais pontos da história sobre a Revolta dos Búzios

Porém, antes de se concretizar a ideia do roteiro turístico, sentiu-se a necessidade de analisar o impacto que, segundo a comunidade, este roteiro poderá causar na população, pois por ser um tema sensível qualquer elaboração ou interpretação equivocada pode proporcionar um grande choque e uma visão negativa do projeto. Pretende-se então averiguar essencialmente os sentimentos e a aceitação da população referente ao desenvolvimento de um novo roteiro turístico, na temática do *Dark Tourism*, para a cidade.

Com o desenvolvimento do projeto, ações de sensibilização deverão ser constante durante todo o processo de elaboração do mesmo, para assim ter uma melhor aceitação e entendimento do projeto, por parte da população. Saber trabalhar com esses acontecimentos permitirá divulgar outros locais na cidade e instigar a procura de conhecimento, possibilitando mostrar aos turistas espaços na região comum aos moradores, mas capazes de serem explorados turisticamente. O roteiro com base em uma revolta, é capaz de fortalecer o sentimento de pertencer e mostrar de forma mais clara o porquê dos acontecimentos.

O MTUR (2007) acredita que ao sensibilizar, possibilitamos as pessoas da comunidade conhecer, valorizar e divulgar as atrações da sua própria região, sendo capaz de aceitar novas possibilidades e enfrentar as mudanças e transformações quanto ao turismo. Ao apresentar aos visitantes, uma forma mais aprofundada sobre a história da cidade, permitirá que a população tenha acesso esse conteúdo e assim aprender e vivenciar parte da própria história, pois o *Dark Tourism* “contribui na interpretação do patrimônio em um site, lugares que podem ser imaginados e interpretados de várias maneiras” (Santos et al., 2015, p.113).

Após uma conversa informal, com um guia de turismo, não foi detetado atualmente a existência de um roteiro específico sobre a Revolta dos Búzios, apenas fazem uma abordagem sobre a revolta ao passarem pela Praça da Piedade. Assim como também não foi identificado nenhum tour já existente, que tivesse relação com o *Dark Tourism*.

2.5 Turismo e a comunidade local

Envolver a comunidade nas atividades turísticas, é um passo fulcral para que qualquer projeto obtenha o sucesso, sendo possível ter como exemplo o complexo turístico em Costa do Sauípe, localizado no Litoral Norte da Bahia, onde 40% da sua mão de obra é constituída por habitantes da região, assim como outros *resorts* da região que procuram fortalecer a economia do local onde se encontram, com a divulgação do artesanato e cultura local (Flosi, 2004). De acordo com Vignati (2020, p.12):

O envolvimento e o entusiasmo da comunidade com o turista, fazem com que ele se sinta a vontade, goste de estar entre nós e permaneça mais tempo em nossa cidade. Isso beneficia não só a indústria e o comércio, mas diretamente a nos mesmos, pois ganhamos mais postos de trabalho.

A comunidade quando não envolvida pode causar efeitos negativos e afetar no desenvolvimento do turismo, Nitsche (2013) acredita que isso ocorre quando os projetos são elaborados quando a comunidade não participa e assim “provocam uma posição de indiferença ou oposição da população, pois ela teria outras prioridades que nem sequer foram discutidas” (Nitsche, 2013, p.715). Assim a criação de um novo roteiro turístico permitirá envolver e influenciar a comunidade de forma positiva, segundo Crestani (citado por Andrukiu et al., 2015, p.158):

[...] a implantação de um roteiro turístico em uma determinada localidade pode trazer consigo uma melhora na qualidade de vida da comunidade anfitriã, valorizando-a por

sua própria cultura. Desta forma, os roteiros turísticos incentivam a interação da comunidade com os turistas.

De acordo com Gastal (2006, p.9) “a cidadania, se associada ao turismo, encaminharia outras possibilidades de construção do sujeito histórico, em condições de expressar-se e apropriar-se das suas circunstâncias, seja como sujeito histórico urbano, seja como sujeito histórico planetário”, desta forma a criação do roteiro sobre a Revolta agregado aos cemitérios da cidade, atrairia a atenção para uma nova proposta ao turismo na cidade, possibilitando ao residente conhecer mais sobre a própria história e cultura colaborando para uma diminuição e prevenção da sazonalidade.

Araújo (2015, p.26) descreve que “ser turista-morador é realizar a experiência de que os espaços frequentados nos pertencem porque fazem parte da história da nossa cidade”, por serem espaços comuns ao cotidiano, muitos residentes não conseguem compreender o interesse do turista ao visitar determinados locais, e por isso é necessário mostrar e aproximar os residentes a esta experiência turística, permitindo-os sair da zona de conforto e de experimentarem a sensação de ser turista na própria cidade.

Em entrevistas a moradores de favelas do Rio de Janeiro, Freire-Medeiros (2009) expõe a curiosidade da população em entender os interesses dos turistas pela região, visto ser algo comum para eles o que não significa que o local não tenha beleza ou histórias para contar. Freire-Medeiros discorre ainda que para alguns vendedores a presença do turista não causa grandes impactos nos lucros, e os caracteriza como “um mal necessário, mal porque sua presença incomoda, necessário porque seu dinheiro faz falta” (Freire-Medeiros, 2009, p.115). De acordo com Quadros:

Se o desenvolvimento do turismo for devidamente planejado, pode beneficiar social e culturalmente a comunidade local, fazendo com que esta tenha consciência da importância do seu patrimônio, tanto cultural como ambiental; a conservação da identidade do destino depende de como a comunidade reage ao impacto causado pelo turismo; já a conservação da paisagem do destino depende das medidas implementadas pelas entidades governamentais do destino. (Quadros, 2016, p.15)

O não envolvimento da comunidade receptora pode fazer com que haja desconfianças no setor, e ao se sentir excluídas “acabam não desejando a presença de turistas na sua localidade” (Agnol, 2012, p.3). Por isso é necessário ter uma participação ativa da comunidade desde o início do desenvolvimento turístico, com a educação patrimonial e o planejamento organizacional é possível preparar a comunidade para receber os turistas na cidade. Conforme o IPHAN (2014), a participação da comunidade auxilia na implementação e

execução das atividades turísticas, referenciando a cultura local e preservando a memória histórica do local.

Com a exibição de alguns programas de televisão com o tema voltado ao *Dark Tourism*, cada vez mais é perceptível o interesse das pessoas por lugares relacionados com a temática (Sampson, 2019). Com este aumento, algumas ações devem ser tomadas, e por isso a educação patrimonial não pode ser exclusiva aos residentes visto que em alguns casos é possível ver um comportamento desrespeitoso dos turistas em alguns atrativos, Santos e Joaquim (2018) cita como exemplo as pessoas que, durante a visita no monumento aos judeus em Berlim agem de forma descontraída, fotografando com felicidade em cenários onde a solenidade e respeito são exigidos. Compton (2019) complementa que, independentemente do motivo da visita, é preciso ter em mente que estes espaços são sensíveis, e por isso é necessário obedecer a uma regra comportamental ao visitar.

A inovação e a competitividade de produtos, possibilita na diversificação da oferta turística da cidade (MTUR, 2010), além de agregar valor as suas expressões culturais e históricas, possibilitando o surgimento de passeios noturnos nos cemitérios e lugares assombrados da cidade. Em um estudo sobre a oferta turística *Dark* em Recife, Morais et al. (2018) descreve que a iniciativa em transformar as histórias fantasmagorias em um produto turístico surgiu da própria Secretaria Municipal de Turismo de Recife, com a inclusão de um roteiro focado nas lendas urbanas e sobrenaturais em pontos turísticos da cidade com o objetivo de sensibilizar os turistas e residentes a para verem cidade com “novos olhos”.

METODOLOGIA

O trabalho é desenvolvido de forma exploratória, e seguirá com uma abordagem qualitativa, que de acordo com Perdigão et al. (2012, p.100) é “um método para procurar conhecimento, entendimento e aprofundamento sobre aspetos complexos do comportamento humano”, e com base em entrevistas semiestruturadas.

É um projeto de natureza aplicada, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51) tem como objetivo “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos a solução de problemas específicos”, visto que inicialmente o projeto procura averiguar a imagem e o significado que o desenvolvimento de um roteiro pode causar, apenas o primeiro passo para no futuro possibilitar a elaboração e a criação do roteiro turístico.

No ponto de vista dos objetivos é uma pesquisa exploratória, que é a utilizada quando não existem muitas informações sobre o tema abordado ou quando o mesmo não é muito explorado (Souza et al., 2013). É facto que Salvador é uma cidade com um grande valor histórico, contudo durante a investigação para o presente trabalho não foi encontrado nenhum outro projecto que fizesse um elo da história da cidade com o *Dark Tourism*.

Desta forma, segue uma abordagem qualitativa, que de acordo com Gerhard e Silveira (2009), tem como principal objetivo a compreensão e explicação dos fatos sociais. O método qualitativo quando aplicado ao turismo, segundo Alves (2011, p.608) “procura entender o significado do fenómeno de forma individual ou coletiva na vida das pessoas”, sendo capaz de analisar as percepções que justificam e influenciam a atitude das pessoas, importante para estudar as preferências de lazer, os padrões de comportamentos e as motivações do público. Foi escolhido o método qualidade, por ser o que mais se aplica ao presente trabalho, visto que através deste mesmo será possível averiguar a imagem e o significado que o roteiro pode causar na população.

Dentro do método qualitativo será utilizada como ferramenta de análise as entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas possibilitando uma melhor discussão sobre o tema proposto (Marconi & Lakatos, 2009). Assim será possível responder as questões de partida, avaliando o grau de interesse e a receptividade a este tipo de turismo que se pretende implementar na cidade. O método de abordagem nas entrevistas foi a direta, em que os objetivos do trabalho foram revelados aos entrevistados, com o tipo de abordagem de entrevista de profundidade que consistem em entrevistas “que tem como objetivo conhecer o que sentem os entrevistados” (Perdigão et al., 2012, p.129).

Para definição da unidade de análise, foi estipulado a procura de indivíduos que residissem na cidade de Salvador, em que o critério para a participação fosse de pessoas que estivessem próximas ao local da Praça da Piedade, de ambos géneros, e com uma faixa etária para maiores de 18 anos, excluindo pessoas que não tivessem qualquer tipo de interação com o local. Apesar dessa limitação, teve como base a amostragem não probabilística, por tipicidade ou intencional, definida com base na experiência do pesquisador, onde segundo Pinheiro et al. (2011) são selecionados aqueles que possam fornecer informações relevantes, acrescentando ainda, que este tipo de amostragem é apropriado na fase exploratória.

Também serão entrevistados indivíduos que possam ajudar no desenvolvimento e na criação do roteiro, entre eles: historiadores, professores e promotores de eventos. Será oferecido aos entrevistados, duas opções para a entrevista, podendo ser efetuadas por ligações através do aplicativo do *WhatsApp* ou através do formulário *online* com recurso à plataforma *Survio* (<https://www.survio.com>).

As entrevistas realizadas por ligação telefónica foram gravadas, com autorização dos entrevistados, para facilitar a análise e caso surgissem dúvidas no momento das transcrições, de acordo com Fontanella et al. (2011), as gravações permitem perceber alguns elementos, entre eles a entonação da fala.

Para as análises das entrevistas foi elaborado um documento único, reunindo as principais respostas de cada questão de todos os entrevistados, e assim obter uma melhor visualização de todas as respostas obtidas. Por ser um estudo inicial e para que haja continuidade no próprio estudo, serão necessárias outras técnicas de recolha de dados, tendo sido escolhido analisar respostas de 10 indivíduos pertencentes ao universo delimitado do presente projecto, indivíduos estes com opiniões autênticas que auxiliaram num resultado claro e objetivo do estudo.

ENTREVISTAS

Em Salvador apesar da oferta turística diversificada, é perceptível a necessidade de uma renovação consciente no turismo, a fim de atrair novos e antigos turistas que olharão para a cidade sob uma nova perspectiva. Assim, foi preciso procurar as informações a respeito da opinião e do interesse da população sobre o projeto que, num futuro, pretende se desenvolver na cidade.

A opção da entrevista semiestruturada foi a mais adequada para o trabalho por se tratar de uma conversa informal entre o explorador e o entrevistado, possibilitando assim “identificar opiniões, concepções, percepções, avaliações e descrições, todos sobre fatos internos a pessoa ou externos a ela” (Toloi & Manzini, 2013, p.3299). Uma das principais características desta ferramenta qualitativa, segundo Manzini (2004) é a possibilidade de se fugir do roteiro previamente elaborado, assim caso seja necessário é aceitável efetuar outras perguntas e questões que possam surgir no momento da entrevista.

O público escolhido para a realização das entrevistas foi variado, incluído indivíduos que trabalham, estudam e moram nas proximidades da região. Por não estar presencialmente na cidade de Salvador durante o período das entrevistas, foi solicitado o apoio através das redes sociais para localizar pessoas disponíveis e interessadas em participar das entrevistas.

Foi adotada uma abordagem direta nas entrevistas, que de acordo com Malhotra (2019) é quando são revelados os objetivos do projeto ao entrevistado, assim durante a entrevista o mesmo não fica sem entender o motivo da mesma e se sente mais confortável para responder as questões. Todo o roteiro foi organizado com foco em questões que possam responder ao objetivo definido inicialmente, sendo esperado com a sua análise obter as repostas para as perguntas de partida do presente trabalho, seja de forma positiva ou negativa.

Além das questões sociodemográficas, foram elaboradas dez questões com a finalidade de conhecer melhor o público, o conhecimento relativamente ao tema em estudo e verificar se aceitam que este período da história seja transformado numa experiência turística. Cada enunciado foi elaborado de forma a envolver o entrevistado com a temática do trabalho, sendo levantadas as seguintes questões no processo de elaboração das perguntas: **a)** Qual o entendimento e vivência do entrevistado sobre o *Dark Tourism*?; **b)** Quais outros locais na cidade que poderiam se enquadrar na temática *Dark*?; **c)** Qual o nível de conhecimento sobre a Revolta dos Búzios?; **d)** Qual a aceitação do entrevistado e como a população poderia reagir com a ideia do roteiro turístico?; **e)** Qual a opinião ao combinar turismo com educação e como fazê-lo?

Antes realizar as entrevistas foi necessário efetuar um pré teste, sendo possível rever alguns aspetos que justificassem ou não a redação de novas questões, correções ou eliminação das mesmas a serem utilizadas na versão final, bem como o tempo de duração da entrevista. Nova et al. (2019) acreditam que o pré teste é importante pois ajuda a determinar as forças e as fraquezas de uma pesquisa. Para esta fase foram escolhidas quatro pessoas do universo a ser pesquisado e o seu resultado irá auxiliar na continuação da pesquisa e na aplicação das entrevistas ao público estipulado.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 21 de maio de 2020 até o dia 02 de junho de 2020. Aos entrevistados que não se sentiram confortáveis em realizar a entrevista por vídeo chamada ou ligação telefónica, foi dado como opção um *link* para que a entrevista fosse respondida de forma *online*, respeitando assim o tempo e a privacidade do entrevistado.

Tabela 3

Roteiro de entrevista

Nome: _____	Género: () Masculino ()Feminino
Idade: () Menos de 18 ()Entre 18-29 ()Entre 30-49 ()Mais de 50 ()Prefiro não dizer	Profissão: _____
Local de residência: _____	
1. Conhece ou já ouviu falar no termo <i>Dark Tourism</i> , Turismo Sombrio ou de Terror? <i>Se a resposta for negativa, explicar o que é o Dark Tourism</i>	5. O que você acha da ideia de elaborar um roteiro turístico focado na revolta? Acha uma ideia interessante? <i>Explicar a ideia do roteiro, com a vertente educacional</i>
2. Já visitou algum local relacionado com essa temática? (como cemitérios, museus de guerra ou locais onde ocorreu algum crime ou catástrofes naturais) <i>Se a resposta for positiva, perguntar onde e o que sentiu</i>	6. Você acha que a população aceitaria / reagiria bem com esse tipo de roteiro, mesmo que esteja focado em ensinar mais sobre a história.
3. Acredita que Salvador possa ter recursos histórico-culturais para desenvolver um atrativo turístico na temática assustadora?	7. O que acha de visitar um destino com o intuito de aprender mais sobre a história do local?
4. Sabe o que foi a Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios)?	8. Acha que encenações ou peças teatrais são uma boa maneira de se contar uma história?

<i>Se a resposta for sim, perguntar o que sabe. Se a resposta for não, explicar</i>	
	9. Alguma consideração / observação a fazer?

Fonte: Tabela de elaboração própria para roteiro de entrevista.

Nem todas as entrevistas efetuadas através do *link* foram utilizadas, apesar da explicação prévia, as respostas não foram satisfatórias ao que era esperado, sendo necessário um número maior de pessoas para as respostas, pois nem todos tinham disponibilidade. As entrevistas realizadas por chamadas tiveram uma duração média de 12 minutos, e todos os entrevistados deram autorização à gravação para uma posterior transcrição e melhor análise do conteúdo.

4.1 Pré-teste da Entrevista

Os pré-testes foram realizados de forma *online* entre os dias 16 e 18 de maio de 2020, no momento final da entrevista foi solicitado a opinião sobre a mesma, com a intenção de verificar a clareza, compreensão das perguntas, o tempo médio para a realização entre outras dúvidas. Uma das preocupações durante a preparação da entrevista, foi a elaboração de perguntas de fácil entendimento para um público geral e um número não muito elevado de perguntas, evitando que a entrevista se tornasse extensa e cansativa para o entrevistado.

O *feedback* por parte dos entrevistados no pré-teste foi positivo, sem dificuldades para entender as questões do tema do trabalho, também não causou constrangimentos quanto ao nível de conhecimento do entrevistado e não foi sinalizada a necessidade de alterações a serem feitas em relação às perguntas propostas. Em relação à duração, as entrevistas tiveram uma duração entre 10 e 12 minutos abordando todas as questões previamente estipuladas, quando perguntado aos entrevistados sobre a duração, todos responderam que levou tempo suficiente não tornando-se cansativa.

Apesar do retorno positivo dos entrevistados, foi sentida a necessidade por parte do entrevistador de realizar algumas alterações, para uma melhor explicação e entendimento das questões propostas, conforme a Tabela 4.

Tabela 4

Alterações de perguntas após realização do pré teste

QUESTÃO DA ENTREVISTA PRE-TESTE	NOVA QUESTÃO
Q1 – Conhece ou já ouviu falar no termo <i>Dark Tourism</i> ?	Q1 – Conhece ou já ouviu falar no termo <i>Dark Tourism</i> ou turismo sombrio ou de terror?
Q2 - Já visitou algum local relacionado com esta temática? (como cemitérios, museus de guerra ou locais onde ocorreu algum crime ou catástrofes naturais)	Sem alterações
Q3 - Acredita que Salvador possa ter potencial para desenvolver um atrativo na temática assustadora?	Q3 – Acredita que Salvador possa ter recursos histórico-culturais para desenvolver um atrativo turístico na temática assustadora?
Q4 - Sabe o que foi a Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios)?	Sem alterações
Q5 - O que acha da elaboração de um roteiro turístico focado na revolta?	Q5 - O que acha da ideia de elaborar um roteiro turístico focado na revolta? Acha uma ideia interessante?
Q6 - Acredita ser uma ideia interessante?	Retirada
Q7 - Como acha que a população reagiria com esse tipo de roteiro? Seria bem visto?	Q6 - Você acha que a população aceitaria / reagiria bem com esse tipo de roteiro, mesmo que esteja focado em ensinar mais sobre a história.
Q8 – O que acha de visitar um destino com o intuito de aprender mais sobre a história do local?	Sem alterações
Q9- Encenações é uma boa maneira de se contar uma história?	Sem alterações
Q10 - Alguma consideração / observação a fazer?	Sem alterações

Fonte: Tabela de elaboração própria para roteiro de entrevistas.

Foi identificada a necessidade de reformular a questão nº 3, pois foi perceptível que o termo “potencial” gerou confusão aos entrevistados, não obtendo a resposta que se pretendia com a pergunta, e assim evitou-se que o entrevistado se sentisse intimidado em não saber

responder à pergunta. As questões nº 5 e nº 6 estavam muito parecidas e acabavam por passar uma impressão de repetição, pelo que foi decidido transformá-las numa única questão.

Na questão nº 1 foram incluídos os termos: turismo de terror e turismo sombrio, pois ao questionar apenas sobre *Dark Tourism* o entrevistado poderia não conhecer/compreender o termo em inglês, mas já ter ouvido falar de um dos termos em português. A questão nº 7 também foi necessária uma reformulação, de forma a melhorar o objetivo educacional do trabalho. As restantes questões não necessitaram de alterações, não havendo necessidades de mudanças nem por parte dos entrevistados e nem por parte do entrevistador, conforme a Tabela 4.

Ao analisar o resultado das entrevistas durante o pré teste, ficou claro o interesse pela temática do trabalho, apesar dos mesmos nunca terem ouvido falar sobre *Dark Tourism*, identificaram alguns locais fora da cidade de Salvador que também podem ser inseridos na temática *Dark*. Acreditam que não existirá nenhum problema em relação à aceitação da população e nem causará reações negativas, por se tratar de um fato histórico importante e muitas vezes esquecido pela população. Admitem que peças teatrais e encenações podem ser uma forma de interagir e chamar à atenção dos visitantes, tornando a experiência mais vantajosa.

ANÁLISE DISCURSIVA DOS DADOS

Com as entrevistas, foi possível perceber alguns dados que serão fundamentais na discussão e conclusão do trabalho. Para uma melhor análise dos resultados, após a transcrição das entrevistas, foi elaborado uma tabela que contém um resumo e os principais pontos de cada uma das entrevistas, de forma a ser possível averiguar as respostas como um todo, facilitando a obtenção dos resultados.

Foi autorizado, pelos entrevistados, a publicação em partes ou integral de dados obtidos com a entrevista caso fosse necessário, e mencionado que os seus nomes não seriam identificados. Vários entrevistados referiram não haver problema em aparecer o nome dos próprios, porém os mesmo não serão identificados, ficando com a designação E (entrevistado) seguido pelo número correspondente à ordem de realização da entrevista.

A amostra foi constituída por 10 indivíduos, sendo elas 8 do género feminino e 2 do género masculino, com idades compreendidas entre 18 e mais de 50 anos. 50% dos entrevistados possui entre 30 e 49 anos de idade, 30% possui entre 18 e 29 anos de idade, e 20% dos participantes com mais de 50 anos. Foram realizadas um total de 20 entrevistas, porém nem todas foram utilizadas pois continham respostas incompletas.

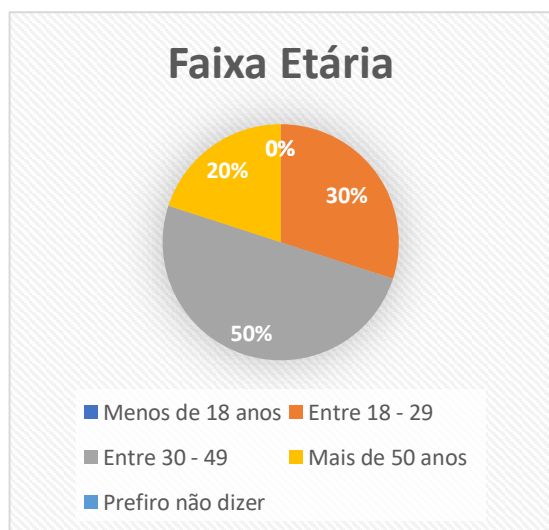


Gráfico 1 - Referente faixa etária dos entrevistados.

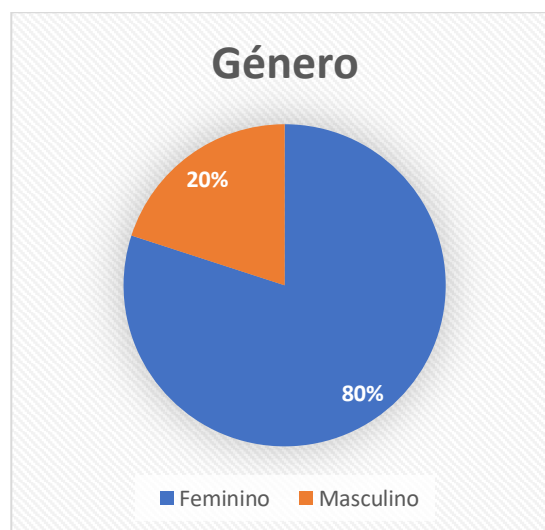


Gráfico 2 - Referente ao género dos entrevistados.

Fonte: Gráficos de elaboração própria com base nos resultados das entrevistas.

Ao analisar o envolvimento dos entrevistados com o local de pesquisa, todos os entrevistados são "participantes" assíduos da localidade, ora como moradores de regiões próximas a Praça da Piedade, ora como estudantes e trabalhadores, apenas não foi possível localizar descendentes ou pessoas ligadas a época por questões de tempo e outras limitações. É possível identificar na Tabela 5 mais informações sobre cada um dos entrevistados, bem como as suas designações utilizadas para as análises.

Tabela 5

Identificação dos entrevistados

Nome	Designação nas Análises	Faixa Etária	Género	Residência em Salvador	Profissão
Patrícia Madureira	E1	Entre 30-49 anos	Feminino	Mouraria	Produtora de Eventos
Maria Tereza	E2	Mais de 50 anos	Feminino	Dois de Julho	Autônoma
Fúlvio Dias	E3	Entre 30-49 anos	Masculino	Vitória e Campo Grande	Empresário
Eliana Góes	E4	Mais de 50 anos	Feminino	Campo Grande	Coordenadora Pedagógica
Dandara Matos	E5	Entre 30-49 anos	Feminino	Barbalho	Professora e Historiadora
Fernanda Sarquis	E6	Entre 18-29 anos	Feminino	Avenida Sete de Setembro	Publicitária
Jussimara Cruz	E7	Entre 18-29 anos	Feminino	Mata Escura	Estudante
Adônis Augusto	E8	Entre 18-29 anos	Masculino	Macaúbas	Jornalista
Patrícia Reis	E9	Entre 30-49 anos	Feminino	Garcia	Auxiliar Financeiro
Cicília Mota	E10	Entre 30-49 anos	Feminino	Boca do Rio	Analista Operacional

Fonte: Tabela de elaboração própria com base nas entrevistas realizadas.

5.1 Nível de conhecimento sobre a temática

Por ser um tema que poderia não ser conhecido pelos entrevistados, para iniciar as entrevistas foi necessário inserir uma pergunta para questionar se já tinham ouvido falar ou conheciam o termo *Dark Tourism*, caso a resposta fosse negativa um breve resumo sobre o tema seria feito, dando ao entrevistado um ponto de situação para que o tema não ficasse desconhecido pelos mesmos.

O resultado foi que quatro dos entrevistados não tinham conhecimento sobre a temática, os outros quatro tinham pouco conhecimento do assunto por ouvir falar de um tipo de turismo que envolvia visitar arte cemiterial, catacumbas e memoriais. Apenas dois dos entrevistados sabiam o significado do termo, onde um deles referiu serem “roteiros turísticos focados em mostrar locais reais de vítimas de acontecimentos históricos” (E10).

5.2 Experiências de visita

A visita a espaços na temática também foi uma questão introdutória no questionário, pois poderiam ter visitado algum espaço *Dark* sem o conhecimento da temática. Apesar disso, as respostas em relação à visita a esses locais ficou associado ao conhecimento do termo, pois aqueles que não conheciam o termo, não visitaram nenhum local inserido no contexto assustador.

Dos que já visitaram, foram citados locais como cemitérios em Salvador, Buenos Aires e Lisboa; a cidade de Pompeia; museus de guerra no Rio de Janeiro; Catacumbas em Nápoles e o subsolo do Mercado Modelo em Salvador. O E3 referiu que, "teve a oportunidade de passar perto de Hiroshima, conheceu Pompeia e o Monte Vesúvio, e que apesar de serem locais mórbido, teve um sentimento de admiração por ser um lugar muito bonito". Assim como o E8, que gosta de estudar sobre as ditaduras referiu que sentiu-se entusiasmado quando visitou a Escola de Aviação da Argentina, em que conta ser um espaço onde os presos políticos eram torturados, “não é um lugar que você sai feliz e animado, mas em termos históricos é uma verdadeira imersão.”

Ao questionar sobre quais as sensações e reações tiveram no momento de visita a esses espaços, as respostas foram de sentimentos de morbidez, desconforto e medo, uma sensação não muito agradável, mas também houve quem sentisse curiosidade e admiração. Niemelä (2010), acredita que ao visitar um local na temática *Dark*, pode despertar uma sensação de

misticismo, pois muitos podem se imaginar nas situações ali ocorridas, uma mistura de aventura com o envolvimento de emoções. Para Tarlow (2005 citado por Niemelä, 2010), existem quatro sentimentos que podem ser despertados no turista, ao visitar os locais *Dark*: insegurança, gratidão, humildade e superioridade.

Minic (2012) acredita que pessoas com poucas situações estimulantes no dia a dia, tendem a procurar emoções no tempo livre, mas é preciso considerar que uma visita pode causar impactos e sensações diferentes nas pessoas, enquanto uma pode se sentir entusiasmada por estar em um espaço onde alguém famoso morreu, como exemplo, outros podem ter sensações de mal-estar não conseguindo permanecer por muito tempo no local.

5.3 Potencialidade de Salvador para a temática

De acordo com Cunha (2008), apesar de na maioria dos casos os destinos se estruturarem devido a fatores naturais, também é possível encontrar locais em que os atrativos se baseiam na história e na cultura. A questão foi elaborada com o objetivo perceber o conhecimento do entrevistado sobre algum outro local na cidade possível de ser inserido na temática.

Quando questionados em relação ao potencial e recursos da cidade para o desenvolvimento de um atrativo na temática *Dark*, metade dos entrevistados acreditam que Salvador não tem potencial por ser um lugar de alegria e do carnaval, e não conseguiram recordar espaços ou até situações ocorridas na cidade que atendessem a proposta. Foi citado apenas exemplos de situações que ocorrem nos tempos atuais relacionado a violência urbana, acidentes, crimes de racismo e feminicídios.

A outra metade dos entrevistados acredita no potencial da cidade, porém julgam que não são divulgados ou explorados da forma mais adequada, e comentam apenas sobre o Cemitério do Campo Santo onde existe um *tour* de arte cemiterial, o Pelourinho e Mercado Modelo. Para justificar a sua resposta a E5 comenta que a história da cidade “é recheada de guerras, revoltas e conflitos, podendo ser explorado e utilizado para esse público turístico”, além das lendas urbanas e locais assombrados.

Conforme Stainton (2020), o *Dark Tourism* dá a oportunidade ao turista de envolver-se na história e na cultura do local, aproximando a temática *Dark* à vertente educacional. É preciso ver o desenvolvimento do roteiro não apenas com o objetivo de atrair turistas para a cidade, mas também como uma oportunidade da população local conhecer e explorar mais

sobre a sua própria história, emergindo o sentimento de pertencer e por consequência preservar a memória histórica e cultural. De acordo com a E7 “a história de um lugar é a história de um povo” e aprender é sempre um crescimento pessoal, Manhães e Locatelli (2011) acreditam que o turismo possui uma vantagem ao factor educacional, pois através deste é possível envolvermo-nos de diferentes maneiras com a partilha de experiências, vivências e cultura.

5.4 Nível de conhecimento sobre a Revolta dos Búzios

A Revolta dos Búzios foi uma revolta importante para a história do Brasil e da Bahia, e foi considerada “como a mais popular das revoltas que antecederam a emancipação política do Brasil, em 1822” (Valim, 2007, p.8). O Séclo XIX foi um período marcado por revoltas, secas e crises na província baiana, em que as revoltas eram motivadas pelo anseio de liberdade e melhoria na condição de vida. (Spinola, 2009).

Aquando da introdução desta pergunta na entrevista, verificou-se o quanto o entrevistado conhecia a Revolta dos Búzios foi essencial, para poder depois discutir a ideia de utilizar os acontecimentos da revolta como base para a elaboração do roteiro turístico. O tema da revolta é estudado por todos durante as aulas de História nas escolas, assim como outras que ocorreram no Estado da Bahia e no Brasil, mas com o passar do tempo acabamos por esquecer ou não damos uma elevada importância, tornando-se apenas em “algo que aprenderam na escola.”

Todos os entrevistados já tinham ouvido falar e sabiam um pouco do que se tratava a revolta, porém alguns deles não sabiam explicar ou não lembravam e justificaram por ser um assunto já estudado há bastante tempo. Dos que conheciam mais sobre o tema, comentaram a existência dos 4 bustos localizados na Praça da Piedade e reforçaram importância do movimento, porém “é pouco explorada quando se trata de turismo” (E8). A elaboração deste trabalho abrirá oportunidades para o desenvolvimento do turismo pedagógico aliado ao *Dark Tourism*, sendo uma alternativa para que os espaços históricos da cidade sejam vistos de uma forma diferente do tradicional tendo a contribuição e a participação das escolas e sendo capaz de promover uma interação entre o turista e o morador.

5.5 A temática Dark em Salvador

5.5.1 A *Revolta dos Búzios* como roteiro turístico

Após a questão para verificar o nível de conhecimento dos entrevistados sobre a revolta, foi exposto a ideia da criação do roteiro turístico, com a elaboração de um percurso na cidade de Salvador mostrando alguns dos pontos específicos e importantes durante a revolta. A questão apresentada visava analisar e identificar a reação e o sentimento dos entrevistados quanto a ideia do roteiro. Biran e Poria (2014) como citado em Santos et al. (2015, p.104) acreditam que o *Dark Tourism* apresenta benefícios na atividade “em termos de compreensão, enriquecimento e experiência pessoal do património cultural” além de melhorias na aprendizagem e nas relações sociais.

A ideia da elaboração do roteiro foi aceita por todos os entrevistados, e se mostraram interessados e ansiosos para o acontecimento. A E4, justifica sua resposta por ser algo capaz de “recriar um momento histórico e possibilitar uma aprendizagem mais significativa para os estudantes e turistas interessados”, assim como a E7 que acredita na ideia de “reviver um pouco do ponto marco na história da nossa cidade, a história não só de Salvador, mas da Bahia”.

Todos os entrevistados comentaram a importância do roteiro ser pensado e elaborado de forma responsável, não inventando os fatos ou distorcendo os acontecimentos. A existência de um roteiro similar acontece em alguns estabelecimentos de ensino da cidade, a E4 conta que sua filha já participou de uma aula de campo com a turma da escola ao centro da cidade onde os professores tem intuito de mostrar aos estudantes onde ocorreram algumas das 10 revoltas do estado. Numa conversa informal, o professor Eric Barreto, comenta que além da Revolta dos Búzios, estão incluídas outras revoltas como a Sabinada, a Revolta dos Malês, a Cemiterada, o bombardeio de Salvador em 1912 e a Revolta do “Buzú” em 2003, não tendo como foco a visita apenas de espaços em Salvador, mas também em cidades de Cachoeira e São Félix, localizadas no recôncavo baiano.

Apesar de ser um tema pouco explorado turisticamente, tanto a E4 quanto o E3 acreditam na existência de um público interessado nesse tipo de roteiro pois “Salvador contém muita história nas suas ruas, nas casas antigas e nas praças públicas” (E4). A E6 também justifica o interesse no roteiro, pelo fato de descentralizar a atividade turística na cidade e por ser algo novo, “explorar mais a cidade para além do Pelourinho e Mercado Modelo.” A empresa turista Salvador Bus, disponibiliza um serviço parecido ao que já ocorre

nas escolas. O conceito do projeto “Aula Viva” é tornar a visita numa fonte de conhecimento e experiência a quem participa, permitindo sensações que não ocorrem durante um discurso em sala de aula e dando a oportunidade dos participantes se conectarem e conhecerem mais sobre a cidade em que reside.

Mesmo demonstrando interesse, a E1 sugere que a elaboração do roteiro não esteja limitada exclusivamente voltada para uma única revolta, mas sim ser elaborado como uma linha do tempo capaz de inserir o turista, não só no contexto da Revolta dos Búzios, mas também em toda a história da Bahia:

(...) talvez fazendo a parte turística cultural-histórica numa mescla só, fazendo uma linha do tempo percorrendo tudo ao mesmo tempo agora, por exemplo desde a época de Tomé de Souza quando a cidade foi construída, passando pelos fortes e aí associando dentro desse roteiro, de ir e vim na história, de ir para o passado e ir para o futuro. (E1)

5.5.2 *Nível de aceitação da população*

Tentar perceber qual seria a reação das pessoas em uma determinada atividade, não é uma tarefa fácil pois no início muitos podem apoiar, ao mesmo tempo em que um simples detalhe ou uma história contada de maneira equivocada podem causar reações negativas na população, algo que sendo somente será possível perceber no momento da execução do roteiro. A questão foi inserida na entrevista justamente para começar a tentar identificar quais sentimentos e reações o roteiro poderia causar na população, tudo isso no ponto de vista do entrevistado.

Foi positiva a resposta pela maioria dos entrevistados, sobre a aceitação e reação da população, por ser uma oportunidade de aprender sobre a história e por despertar a curiosidade de muitas pessoas. Apesar disso alguns entrevistados acreditam que inicialmente possa existir um bloqueio da população, a E6 chega a referir que “talvez encontre um pouco de resistência no início, mas adotando uma boa estratégia de divulgação, pode dar certo”, assim como o E7 acredita que “no início ia ter muita controvérsia, até porque infelizmente as pessoas enquanto não estão acostumadas a algumas coisas elas dão logo para o lado negativo e não veem a possibilidade de uma coisa boa acontecer a partir daquilo ali.”

Um dos entrevistados não soube explicar qual seria a reação da população, sendo interessante apenas para o público externo: “Acredito que falta a grande parte da população de Salvador conhecimento da sua história e isso se deve a vários motivos, entre eles o interesse

de conhecer”. A E10 acredita que a população não aceitaria bem, pois “os moradores de Salvador não têm o perfil para esse tipo de roteiro”.

É necessário transmitir a comunidade a ideia do roteiro como uma oportunidade de fazer turismo e ao mesmo tempo aprofundar o conhecimento sobre a história da cidade em que vive, sempre trabalhando e descrevendo os fatos de forma coerente e respeitosa.

5.6 Vertente Educacional do Dark Tourism

5.6.1 *O turismo como fonte de conhecimento*

Ao analisar as tipológicas do *Dark Tourism* apresentada por Stone (2006), encontramos espectros diferentes para determinar o grau atrativo de *Dark*, desde o mais claro para o mais escuro, e é neste último que encontramos locais onde os acontecimentos foram reais, tendo uma maior relevância histórica e a visita por motivos educacionais. Em publicação Coutinho et al. (2018, p.225), comenta sobre o Museu do Aljube em Lisboa que “assume como objetivos a educação dos visitantes e a preservação de memórias e testemunhos sobre o período de ditadura em Portugal e as ações de resistência”.

A questão foi inserida, com o propósito de perceber qual a opinião do entrevistado em relação a visitar um destino com o intuito de aprender mais sobre a história e cultura do local. Muitas vezes, ao viajar não procuramos saber antecipadamente, um pouco que seja, sobre a história do destino e ao vivenciar, acabamos por tentar conhecer e investigar mais sobre o local, o exemplo é dado por uma das entrevistadas do pré teste, que comenta que durante a viagem à Lisboa, não havia feito uma investigação prévia sobre os acontecimentos do local, mas quando estava pessoalmente num ponto turístico e ouvia as histórias era despertado interesse e curiosidade sobre os fatos.

Na entrevista final, todos reagiram de maneira positiva e referiram achar interessante visitar lugares históricos pois “enriquece e faz respeitar as diferentes culturas” (E4), assim como a E5 que acredita ser uma oportunidade de “aprofundar sobre a história do local, enriquecendo assim o conhecimento histórico”. Outro entrevistado do pré teste, também discorre sobre o assunto: “a gente saber a história dos locais que visitamos é muito bom, saber o contexto de tudo, de onde estamos pisando, de onde deu aquele contexto, desenvolvimento da cidade e da região.”

Alguns dos entrevistados demonstraram extremo interesse em história, e por isso gostam e muitas vezes preferem locais onde tenham esse envolvimento. A E1 comenta “muitas vezes eu deixo de lado um pouco o turismo social, da praia e da badalação e para verificar quem foi, quem passou, o que aconteceu, quem esteve ali”, assim como o E3:

(...) essa é uma das ideias que me move, quando a gente faz uma visita a um local, você quer se sentir parte da história daquele local, se a história é do passado você quer voltar um pouco ao passado também, você não quer viver só o presente daquele lugar mas também conhecer um pouco, se sentir parte daquele lugar, esse é o objetivo de quase todo turista, ser tocado por aquele local.

5.6.2 *Transmissão de conhecimentos e o compartilhamento de experiências*

Davenport e Prusak (1998) como citado em Quevedo (2007, p.66), conceituam o conhecimento “como uma mistura fluida de experiência condensando valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações”.

O principal objetivo da questão era tentar compreender qual a melhor forma de se transmitir o conhecimento dentro do turismo, não deixando de contextualizar no universo educacional. A questão focou no uso das artes cênicas (encenações ou peças teatrais) como forma de envolver o visitante e contar melhor a história da Revolta dos Búzios.

O uso das artes cênicas foi visto de forma positiva pela maioria dos entrevistados, a E9 acredita que são “excelentes formas de contar uma história, fazendo com que sejam entendida e compreendidas”, assim como a E10 que justifica ser uma “forma bem empolgante de ensinar”. As encenações “ajudam a ilustrar o fato como também permite uma imersão de como vivia os moradores daquela localidade no momento demonstrado” (E8), a E7 acredita que esse recurso pode ajudar melhor a população a aceitar a ideia do roteiro, tomando sempre cuidado para que as apresentações não sejam demasiadas extensas e que se mantenham sempre fiel a história, sem levar para o lado da comédia ou da brincadeira.

Outra forma que podemos contar uma história é através da música, em Salvador o Bloco Carnavalesco Olodum já trouxe o tema da Revolta dos Buzios, entre outras, para as suas canções. A Revolta dos Búzios, já foi tema do carnaval do Olodum em 1985 e em 1998, onde o objetivo era de iniciar um processo de afirmação e recuperação da autoestima, valorizando a cultura e as lutas do povo negro (Oliveira, 2000).

Apesar da aceitação da maior parte dos entrevistados, pessoalmente a E1 prefere a história mostrada através de figuras e imagens de antes e depois, comenta que outras opções não devem ser descartadas e caso seja por representações ser algo “sem muito drama e sem tomar muita atenção das pessoas, [...], nada muito demorado ou enfadonho, trazendo um pouco de leveza para um momento que seja pesado se essa intenção, se não pode apelar para o terror, sangue e tiro”.

Marujo (2016, p.1) acredita que o “ato do turismo proporciona um conjunto de experiências, memórias e emoções relacionadas com os lugares que os turistas visitam”, após a vivência turística, o conhecimento e a experiência é compartilhada por meio de fotos, lembranças e conversas entre amigos. Segundo Moraes et al. (2018, p.369) o uso da dramatização faz parte de uma estratégia que procura “criar um vínculo emocional com o público, tentando incluí-lo na narrativa não apenas como um mero espectador passivo, mas como um sujeito que vive a história. e sentir o medo que ela transmite”.

Ao unir o uso da música com as artes cénicas é possível atrair a atenção dos visitantes e possibilitar estímulos que melhorem a experiência, esta fórmula poderá ser utilizada para que a comunidade tenha uma visão mais ampla e assertiva sobre a importância do projeto. Segundo Guerreiro (2005, p.19) “Salvador é uma das cidades que mais investe nas conexões entre cultura e turismo e procura diferenciar-se no mercado turístico pela singularidade e diversidade da produção artístico-cultural”, o que permite atrair turistas nacionais e internacionais. É possível que ao introduzir músicas e artistas já conhecidos pela população no roteiro, permitirá que o projecto turístico da revolta seja visto de forma mais leve e com melhor aceitação por parte da população, contudo não deixando para trás o principal objetivo, que é o de contar a história e acontecimentos vividos e experienciados no local.

5.7 Considerações Gerais

No final das entrevistas foi deixado um espaço para as considerações, dando uma abertura para que os entrevistados pudessem expressar opiniões sobre o trabalho ou algum questionamento.

Foi elogiado a iniciativa do trabalho e demonstrado o interesse em participar e ajudar em outras etapas do presente projecto, caso necessário. Reforçam a ideia de que “o roteiro precisa ser pensado de forma responsável, não inventando e nem distorcendo os fatos” (E5), e que “fazer uma rota turística com esse ponto histórico seria muito bom, até para a população,

não só para turistas, para a população passar a conhecer a história pois tem muita gente que não sabe de onde veio, para onde vai e o que foi que aconteceu aqui, que são histórias da Bahia”. (E7)

A E9 acredita que Dark Turismo tem potencial na cidade, mas receia que algumas pessoas tenham medo. “Trazer isso a luz é sempre importante para que a gente possa sempre lembrar e estar cada vez mais presente na nossa história”, é ter a consciência de que para olhar para o futuro é preciso entender o que houve no passado e quais efeitos tem no presente.

CONCLUSÕES

O turismo é uma atividade em constante movimento, procurando alternativas para as novas necessidades e interesses atuais. Em uma das suas vertentes, encontramos um tipo de turismo que atrai as pessoas interessadas em visitar espaços relacionados com a morte, onde ocorreram acidentes naturais ou provocados, ou locais de descanso eterno. A procura em vivências novas experiências e emoções, faz com que o turista procure esses espaços por diversos motivos, podendo ser por curiosidade, entretenimento, educacional, ou de autoconhecimento (MTUR, 2010).

Em Salvador, encontra-se um turismo voltado para o de sol e praia, e o histórico pela existência de edificações históricas e seu valor patrimonial (MTUR, 2010). Apesar disso, em alguns períodos do ano é sentido uma diminuição de turistas, e com o objetivo de diminuir a sazonalidade, a prefeitura da cidade procura soluções para o problema, investindo em novos espaços culturais e obras na sua infraestrutura, com a requalificação da orla e de praças públicas (Caldas, 2020). Foi a partir desse pensamento que, a ideia de desenvolver um atrativo diferente na cidade surgiu, e assim procurar um espaço onde a história se fizesse presente e que fosse capaz de atrair o turista para um novo tipo de experiência, mas que também fosse importante para a comunidade.

Com as análises obtidas, conclui-se que é necessário trabalhar a ideia do roteiro de forma consciente com os fatos históricos, sem que estes sejam interpretados de forma equivocada e que seja capaz de instigar os turistas e os soteropolitanos pela história e curiosidade dos fatos, oferecendo sensações e experiências marcantes que podem superar suas expectativas. No que diz respeito ao carácter educacional, o projeto é capaz de atrair a visita de grupos de estudantes não só baianos como também de outros Estados do Brasil, e ser uma potencial fonte de conhecimento para a população, segundo Nascimento et al. (2012, p.151) “a viagem leva-nos ao autoconhecimento e à reflexão do eu, da história, derrotas, lutas, sonhos, desilusões, limitações de cada pessoa”.

Foi sugerido por um dos entrevistados, a ideia de um roteiro com base em várias revoltas ocorridas na cidade, apesar de ser interessante no ponto de vista educacional, é possível que essa opção possa ser cansativa para o turista, sendo necessário uma pesquisa para averiguar essa possibilidade. Apesar da temática *Dark Tourism* inserir-se em espaços históricos, envolver o turista em uma aula de história sobre revoltas de Salvador, pode não trazer a experiência única que anseiam. O *marketing* das agências de viagens poderá provocar impulsos que estimulam o processo de decisão e a procura por consumidores caracterizados

como aloccntricos, que “preferem o novo, o quase desconhecido e novas experiencas, não tem problemas com a distância, alto nível de atividades” (Beni, 2019, p.328).

O presente trabalho cumpre com o objetivo de verificar a aceitação da população em face ao desenvolvimento do roteiro, ao fazer uma análise geral do trabalho em conjunto com o resultado obtido nas entrevistas,  possível afirmar que a ideia do roteiro turístico com foco na Revolta,  válida e será bem aceita pela comunidade. A exploração turística sobre a Revolta foi vista como fulcral para o autoconhecimento e a valorização da história local, não havendo reações negativas para com o seu desenvolvimento e com base nas entrevistas realizadas e em conversas informais com outros residentes da cidade, foi perceptível o interesse, a expectativa e curiosidade de que o roteiro fosse desenvolvido, visto não haver uma atração turística parecida, capaz de explorar outros pontos não turísticos da cidade e por entrar mais a fundo na sua história e evolução

6.1 Resposta a pergunta de partida

As entrevistas, foram utilizadas como ferramenta para obter respostas à pergunta de partida, e assim perceber se os residentes de Salvador estariam de acordo com a criação de um roteiro turístico, com base na Revolta dos Búzios e quais os sentimentos que poderiam eventualmente ser despertados. Elaborar um roteiro onde o sofrimento humano está em evidência pode não ser uma tarefa fácil, e para isso é preciso demonstrar sensibilidade e respeito a fim de não transmitir uma ideia equivocada que as pessoas divertem-se às custas do sofrimento alheio.

Mas, estariam os moradores de acordo com a ideia do projeto mesmo que este esteja focado na experiência educacional? Quando questionado, as respostas dos entrevistados foram positivas, porém acreditam que possa existir algum receio inicialmente. O roteiro não deve ser direcionado apenas para os turistas que procuram uma experiência *Dark*, mas também pela comunidade. Uma preocupação é em saber quais sensações a existência do roteiro poderá causar, por isso é importante a presença e participação da população visto ser um evento de grande impacto na história do Brasil.

É comum uma resistência inicial, por ser algo novo por isso é importante mostrar a possibilidade de unir a experiência da visitação com o intuito de promover o conhecimento e estimular a aprendizagem. Reforçando a ideia da importância do conhecimento histórico da própria cidade, e aliando a preservação dos espaços e da cultura local, o projeto poderá ser

desenvolvido sem grandes dificuldades. Um roteiro com base na Revolta possibilitará a população reconhecer a sua identidade, causando uma valorização das suas manifestações culturais e a preservação para o futuro.

Um dos entrevistados comenta a importância da presença de um guia turístico durante o *tour*, explicando que os que ali perderam a vida tiveram um papel fundamental. Acredita ainda que, não deverá existir revolta da população desde que a história seja bem explicada. Nenhum dos entrevistados, demonstrou a possibilidade de existir sentimentos de indignação ou desrespeito pelas famílias das vítimas, quanto a ideia do projeto, todos entenderam e acreditam que assim também será com a comunidade. Conforme indicação da E6, caso exista uma barreira por parte da comunidade, esta pode ser vencida desde que uma boa estratégia de divulgação seja adotada.

Um dos objetivos em trazer a Revolta dos Búzios como um roteiro turístico, é a possibilidade em trazer a sua história para os dias atuais e permitir à comunidade interagir e aprender mais. Zanirato (2019), acredita que espaços *Dark* tem a função de memorial e assim “trazer o máximo de informações históricas sobre o ocorrido, oferece uma apresentação mais didática e pedagógica do acontecimento” (Zanirato, 2019, p.15). O novo pode ser muitas vezes assustador, mas também é capaz de gerar mudanças, e a comunidade tem um papel importante para o sucesso do projeto.

Ao avaliar o grau de interesse e a receptividade a este tipo de turismo, é possível formular estratégias para melhorias futuras em relação às infraestruturas não só na comunidade e periferia, como também em outras zonas históricas da cidade, bem como uma profissionalização no setor. Com isso, é possível que a execução do projeto possa ter um impacto positivo e importante para o desenvolvimento económico da região, com o foco no turismo é possível que haja o interesse em novos investimentos e melhorias para a área, melhorando também a qualidade de vida da população e assim “pensar o turismo não só sob o olhar dos visitantes, mas também dos residentes” (Gastal, 2006, p.11).

6.2 Limitações do estudo

Uma das limitações iniciais nesse estudo, foi a correta delimitação do tema do trabalho. A ideia inicial seria fazer uma análise de viabilidade do *Dark Tourism* em Salvador, e identificar os espaços na cidade que pudessem estar relacionados com a temática. Por ser

um tema abrangente, viu-se necessário uma limitação sobre qual assunto deveria ser abordado e assim ser capaz de chegar ao tema atual deste trabalho.

A execução das entrevistas também foi uma limitação do trabalho, por não poder estar presencialmente em Salvador as mesmas tiveram de ser efetuadas *online*, inibindo alguns entrevistados que se sentiam envergonhados e acabavam por não querer realizá-las ou optando pelo formulário *online*. É possível que se a mesma tivesse sido realizada através de uma visita em campo ou presencial, o estudo poderia ter sido dirigido a um número maior de pessoas, obtendo um maior número de informações e detalhes mais precisos.

6.3 Recomendações

É certo que o fascínio dos turistas por atividades turísticas que lhes permitam experiências únicas, tem vindo a aumentar. O *Dark Tourism* é uma das modalidades dentro do turismo procurada para esse tipo de experiência, por envolver a visita a espaços onde a morte se faz presente, locais em que não se sabe de forma prévia, a reação e os sentimentos despertados, apenas os conhecendo no momento da visita.

O projeto do roteiro sobre a Revolta dos Búzios, não foi desenvolvido neste trabalho pois antes de iniciá-lo, era necessário entender que interpretações a população poderia ter quando ao seu desenvolvimento. Assim foi optado em deixar o projeto de desenvolvimento para um próximo passo, tendo como base o roteiro apresentado através do filme “1798: Revolta dos Búzios” que foi dirigido e roteirizado pelo cineasta baiano Antônio Olavo, e mostrando no percurso pontos específicos e essenciais para o desenvolver da história.

Durante a elaboração deste trabalho, surgiram algumas dúvidas e perguntas em relação aos próximos passos que deveriam ser tomados, para que a ideia do roteiro de fato seja levada adiante. Ao iniciar, é necessário perceber qual o perfil do cliente que se pretende atingir e se este é atrativo, assim é preciso realizar uma série de questionários direcionados aos turistas, não só aos que residem no Brasil, mas também em outros países. Analisar esse cenário, para assim identificar se o roteiro pode ser utilizado como uma atração turística na cidade, a fim de captar novos visitantes, ou se é apenas um atrativo a ser utilizado pela população com fins educacionais.

Outro cenário a ser analisado é de como poderá ser realizado o percurso do roteiro, sendo uma das opções seria planear um roteiro teste, com alguns caminhos possíveis para o roteiro final, e avaliar quais caminhos devem ser feitos e como podem ser feitos, a fim de não

ter a atividade comprometida devido ao grande movimento de pessoas. O percurso idealizado, está inserido no espaço que se encontra um dos maiores comércios populares de rua na cidade, com grande fluxo de carros e pessoas, principalmente nos horários comerciais, surgindo então outras perguntas como: seria então uma opção trazer o *tour* para um horário durante a manhã ou talvez noturno? Se não for feito a pé, quais outras opções seriam viáveis para que não diminuísse a experiência turística? Como seria relativamente à segurança? A Praça durante a noite fica fechada, como contornar esta situação? A atual situação do Covid-19 também deverá ser levada em conta, mesmo que estejamos na incerteza de quando tudo irá melhorar, é preciso considerar e agir em conformidade com as normas de saúde do país.

Por isso, a elaboração de um roteiro teste é fulcral para a continuidade do projeto, contando com a participação dos residentes, de turistas caso seja possível e dos autores essenciais para a criação do roteiro, e para então juntos entenderem quais as melhores opções de desenvolvimento e aplicação. Ao testar o roteiro é possível identificar os pontos fortes e fraco, e assim quais melhorias devem ser realizadas antes de disponibilizar o roteiro ao público (Silva & Novo, 2010). Com isso é possível analisar o tempo total ideal, o tempo de permanência e falas desenvolvidas para cada ponto do roteiro. Para Silva e Novo (2010, p.59), é necessário a participação de profissionais que irão “avaliar o roteiro, sugerir melhorias, estudar a identidade, a marca e a comercialização” detalhes importantes que podem determinar o futuro do projeto, através da divulgação e comercialização do produto específicos para o *Dark Tourism*.

A elaboração desta dissertação deverá ser considerada como um projeto inicial para o surgimento de outros trabalhos acadêmicos na área do *Dark Tourism* em Salvador, o que permitirá outros pontos de vista bem como o desenvolvimento de novas ideias e atrativos na temática. Assim é importante que o roteiro seja produzido com o apoio de profissionais de outras áreas, entre eles historiadores, guias de turismo e professores, para juntos evitar informações equivocadas e planificar as melhores estratégias para um desenvolvimento sustentável e de qualidade.

Outra opção importante para o desenvolvimento do roteiro é incluir o uso da música e das artes cênicas, o que permitirá contar a história da Revolta de uma maneira mais leve sem tirar a atenção do objetivo principal do roteiro. Dessa forma será possível atrair e envolver o público com a história, aprimorando a experiência da visita e auxiliando a uma melhor aceitação da comunidade. Alves et al. (2009, p.63) acreditam que “as experiências sensoriais podem ser estimuladas através de cores, formas, sonoridade, temas, estilos, entre outros, que atraiam a atenção do consumidor e criem impressões positivas e valores afetivos”.

Por estar em contato direto com o visitante é fundamental que os guias saibam corretamente como transmitir o conteúdo, mas que também conheçam sobre a temática do *Dark Tourism* para serem capazes de proporcionar a experiência que o tema permite. É necessário perceber se a temática *Dark* é introduzida no curso de guia de turismo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, e então verificar a necessidade de uma atualização aos guias já formados, bem como uma abordagem aos novos guias em formação, para que assim todos possam e saibam lidar com os visitantes desse novo seguimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Agnol, S. (2012). *Impactos do turismo x comunidade local*. Turismo e Paisagem: relação complexa - Anais do VII Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul. <https://bit.ly/3qe7d0P>
- Albuquerque, C. (2018). *Roteiro de três dias em Berlim – Conheça os destinos turísticos mais famosos da Alemanha*. <https://p.dw.com/p/2ui5z>
- Alves et al. (2009). *A música como experiência e diferencial mercadológico no turismo: um estudo de caso sobre o trecho Serro a São Gonçalo do Rio Preto – Estrada Real – MG*. Caderno Virtual de Turismo. 9(2). <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/347>
- Alves, M. (2011). *Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo*. Revista Turismo em Análise. 22(3), 599-613. <https://bit.ly/3mpBM1c>
- Andrukiu et al. (2015). *Reminiscências de Guerra em Curitiba, Paraná, Brasil: Proposta de um roteiro turístico local*. Cultur – Revista de Cultura e Turismo 9(2), 151-173. <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/571>
- Araújo, W. (2015). *Os “turistas moradores” no Complexo Arquitetônico da Pampulha em Belo Horizonte: experiência mediada pelo design e a arquitetura*. Revista Iberoamericana de Turismo, Vol. 5, 18-28. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>
- Azevedo, A. (2017). *Significados latentes na fotografia em turismo: o caso do turismo negro na Costa Morte (Galiza)*. Pasos - Revista de Turismo y Património Cultural. 15(4), 1001-1015. <http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=44387>
- Bahl, M. (2004). *Agrupamentos turísticos municipais*. Ed. Protexto.
- Barbosa, V. (2009, 06 de agosto). Raul Seixas. *Escolar Online - Fundação Joaquim Nabuco*. <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>
- Barretto, M. (1991). *Planeamento e organização do turismo* (4.ª ed). Ed. Papirus.
- Barretto, M. (2014). *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Coleção Turismo. Ed. Papirus.

Beni, M. (2019). *Análise estrutural do turismo* (14.^a ed.) Ed. Senac.

Bahia Turismo. (2020, 25 novembro). *Zonas turísticas*. <http://www.bahia.com.br/zonas-turisticas/>

Brasil (2016). *Constituição República Federativa do Brasil – Constituição de 1988*. Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Boeckel, C. (2014, 30 de outubro). Cemitério São João Batista no Rio, dá início a projeto de visitas guiadas. *Globo.com*. <http://glo.bo/13laccj>

Boiteux, B., & Wermer, M. (2009). *Introdução ao estudo do turismo*. Ed. Elsevier.

Boorstin, D. (1964). *The image: a guide to pseudo-events in America*. Ed. Harper & Row. <https://doi.org/10.2307/1976138>

Brito et al. (2009). *Desenvolvimento comunitário: das teorias às práticas*. Ed. Gerpress. <http://hdl.handle.net/10071/9803>

Biran, A. & Poria, Y. (2014) citado por Santos et al. (2015). *Dark Tourism como innovación en producto turístico. Concepto y casos de estudio*. *Estudios Turísticos*. 205(3), 95-118. <https://bit.ly/3lpPfvX>

Bueno, C. (2019). *Políticas de patrimonialização evidenciam locais de conflito e luto*. *Ciência e Cultura*, 71(2). <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000200018>

Buonfiglio, M. (2018). *Lugares assombrados pelo Brasil: Veja 20 lugares conhecidos como mal-assombrados pelo Brasil*. <https://www.terra.com.br/esoterico/infograficos/lugares-assombrados-br/>

Burgos, A. & Mertens, F. (2015). *Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária*. *Revista Turismo e Patrimônio Cultural*. 13(1), 57-71. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2015.13.004>

Caldas, M. (2020, 15 de janeiro). Centro de Convenções reduz sazonalidade do turismo em Salvador. *Jornal Bahia Notícias*. <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/243180-centro-de-convencoes-reduz-sazonalidade-do-turismo-em-salvador-avalia-ministro.html>

- Cánepa et al. (2016). *Realidade assombrada: aplicativos de realidade aumentada e o Dark Tourism*. Revista Hospitalidade. 13. <https://doi.org/10.21714/1807-975X.2016v13nEp0117>
- Casco, A. (2005). *Sociedade e educação patrimonial*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/sociedade_e_educacao_patrimonial.pdf.pdf
- Castelli, G. (1986). *Turismo, atividade marcante do século XX*. Escola Superior de Hotelaria. Universidade de Caxias do Sul. EDUNI-SUL.
- Cemitério Campo Santo. (2020, 26 novembro). *Circuito Cultural*. <https://www.cemiteriocamposanto.org.br/circuito-cultural/index.html>
- Choay, F. (2001). *A Alegoria do Patrimônio*. (3ª ed.) UNESP.
- Cifelli, G., & Peixoto, P. (2012). *Centros históricos e turismo patrimonial: o pelourinho como exemplo de uma relação contraditória*. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 24, 35-54. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/soc/v24/v24a03.pdf>
- Compton, N. (2019, 25 de outubro). How to navigate the etiquette of dark tourism. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/travel/tips/how-navigate-etiquette-dark-tourism/>
- Coutinho et al. (2018). *Portugal, país de turismo: dissonâncias e usos turísticos do património do Estado Novo*. Revista Lusófona de Estudos Culturais, 5(2), 213-231. <http://hdl.handle.net/1822/57460>
- Coutinho, G. (2007). *O impacto causado pelo furacão Katrina na atividade turística no bairro francês, Nova Orleans – EUA*. (Dissertação de especialização, Universidade de Brasília). <http://dx.doi.org/10.26512/2007.05.TCC.190>
- Crestani, V. (2012) citado por Andrukiu et al. (2015). *Reminiscências de Guerra em Curitiba, Paraná, Brasil: Proposta de um roteiro turístico local*. Cultur – Revista de Cultura e Turismo 9(2), 151-173. <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/571>
- Cunha, L. (1997). *Economia e política do turismo*. (3ª ed.) Ed. Mcgraw hill.

- Cunha, L. (2008). Avaliação do potencial turístico. *Journal of Tourism Studies – COGITUR*. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/jts/article/view/22>
- Davenport, T. & Prusak, L. (1998) citado por Quevedo, M. [org] (2007). *Turismo na era do conhecimento*. (1.ª ed.) Ed. Pandion.
- Deperne, H. (2007) citado por Zanirato, S. (2019). *Turismo em patrimónios de sofrimento: história e memórias*. [PDF]. Memória e Património Cultural: Espaços e Práticas de Difusão na Contemporaneidade. Revista Confluências Culturais. 8(2). <https://bit.ly/3muCvhz>
- Dórea, L. (2006). *Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas*. (1.ª ed.). Ed. EDUFBA. <https://www.ibahia.com/salvador/detalhe/noticia/nomes-curiosos-de-ruas-e-avenidas-contam-a-historia-de-salvador/>
- Dunkley, R. (2007). *A Shot in the Dark? Developing a new conceptual framework for Thanatourism*. *Asian Journal of Tourism and Hospitality Research*, 1(1), 54-73. https://www.researchgate.net/publication/284686975_A_shot_in_the_dark_Developing_a_new_conceptual_framework_for_thanatourism
- Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, (2016). *Uma trajetória do turismo no Brasil*. http://www.embratur.gov.br/arquivos/pdf/noticias/Livro-EMBRATUR-50-ANOS_Vfinal_nov2016.pdf
- Farmaki, A. (2013). *Dark tourism revisited: A supply/demand conceptualization*. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 7(3), 281-292. <https://doi.org/10.1108/IJCTHR-05-2012-0030>
- Ferreira, L. (2009). *Planeamento estratégico de destinos turísticos*. 1º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde. <https://bit.ly/2HZF8sU>
- Flosi, S. (2004, 13 de outubro). Projeto desenvolve vocações locais na Bahia. *Jornal Folha Uol*. <https://www1.folha.uol.com.br/foalha/dimenstein/comunidade/gd131004d.htm>
- Fonseca, A. (2015). Projeto de Dark Tourism para a cidade de Viseu. Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/3013>

- Fontanella et al. (2011). *Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica*. Cad. Saúde Pública. 27(2), 389-394. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>
- Fortuna, C. (2012). *Patrimônio, turismo e emoção*. Revista Crítica de Ciências Sociais. 97. <https://journals.openedition.org/rccs/4898>
- Freire-Medeiros, B. (2007). *A favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 22(65), 61-72. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000300006>.
- Freire-Medeiros, B. (2009). *Gringo na laje – Produção, circulação e consumo da favela turística*. (1.ª ed.). Ed. FGV. <https://bit.ly/2Jnyz3V>
- Gastal, S. (2006). *Turista Cidadão: Uma contribuição ao estudo da cidadania no Brasil*. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. <https://bit.ly/33y3Ec1>
- Gerhardt, T., & Silveira, D. [org] (2009). *Métodos de Pesquisa*. (1.ª ed.). Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/52806>
- Getz, D. (2001). O evento turístico e o dilema da autenticidade. em: Theobald, William. (org). *Turismo Global*. Ed. Senac.
- Gomes, F. (2015). *Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil*. Claro Enigma: Coleção Agenda Brasileira. (1.ª ed.). <https://bit.ly/39sexzM>
- Gonsales, C. (2007). Reflexão sobre rearquiteturas e obras modernas – ou, por que o pavilhão sim e a stoa não? 7º Seminário DOCOMOMO Brasil. <https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/015.pdf>
- Guerreiro, G. (2005). *A cidade imaginada – Salvador sob o olhar do turismo*. Revista Gestão e Planejamento. 5(11) 06-22. <https://core.ac.uk/download/pdf/234555749.pdf>
- Haroche, C. (2008). citado por Fortuna, C. (2012). *Patrimônio, turismo e emoção*. Revista Crítica de Ciências Sociais. 97. <https://journals.openedition.org/rccs/4898>

Horta et al. (1999). *Guia básico de educação patrimonial*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2014). *Educação patrimonial: histórico, conceito e processos*. <https://bit.ly/39AgZEJ>

Lennon, J., & Foley, M. (1996) citado por Minic, N. (2012). *Development of Dark Tourism in the Contemporary Society*. Zbornik Radova: Geografski institut "Jovan Cvijić". https://www.researchgate.net/publication/275632361_Development_of_dark_tourism_in_the_contemporary_society

Lennon, J., & Foley, M. (2000). *Dark tourism: the attraction of death and disaster*. Ed. Thomson.

Loureiro, A. (2008), *O Ensino de música na escola fundamental*. (4.^a ed.). Ed. Papirus. <https://bit.ly/36ofYxt>

Lundberg, D. (1974). *The tourism business*. Ed. Cahnners Books.

Kozak, M. (2002) *Comparative analysis of tourist motivations by nationality and destinations*. *Tourism Management*, 23(3), 221–232. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(01\)00090-5](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(01)00090-5)

Machado, J. & Braga, S. (2010). *Comunicação e cidades Patrimônio Mundial no Brasil*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <https://bit.ly/36kncT4>

Machado, M., & Marques, J. (2017). *História de um massacre: casa de detenção e São Paulo*. Ed. Cortez.

Maia, F. (2011). *O significado das emoções nas experiências satisfatórias do consumidor de serviços extremos: uma investigação no turismo de aventura*. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Pernambuco. <https://bit.ly/3fQ1nhr>

Malhotra, N. (2019). *Marketing research: an applied orientation*. Traduzido por Menezes, R. *Pesquisa de marketing – Uma orientação aplicada*. (7.^a ed.). Ed. Bookman.

- Manhães, B. & Locatelli, A. (2011). *Questão de educação: como o turismo ensina?* Observatório de Inovação do Turismo. 11(1). <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5788>
- Manzini, E. (2004). *Entrevistas semiestruturada: análise de objetivos e de roteiro*. Seminário Internacional Sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos. <https://bit.ly/3mnL6CE>
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2009). *Metodologia do trabalho científico*. (7.^a ed.). Ed. Atlas.
- Marujo, N. (2016). *Turismo, turistas e experiências: abordagens teóricas*. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, 20. <https://www.eumed.net/rev/turydes/20/turistas.html>
- Minic, N. (2012). *Development of Dark Tourism in the Contemporary Society*. Zbornik Radova: Geografski institut "Jovan Cvijić". <https://bit.ly/36lH7RC>
- Ministério do Turismo Brasileiro – MTUR, (2007). *Programa de regionalização do turismo - modulo operacional 1: sensibilização*. <https://bit.ly/3lvrjG>
- Ministério do Turismo Brasileiro – MTUR, (2009). *Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo*. Curso de Segmentação do Turismo. http://www.each.usp.br/turismo/livros/formacao_de_gestores_das_politicas_publicas_do_turismo.pdf
- Ministério do Turismo Brasileiro – MTUR, (2010). *Turismo cultural: orientações básicas*. [PDF] (3.^aed.). <https://bit.ly/39u00nt>
- Ministério do Turismo Brasileiro – MTUR, (2017). *Programa de regionalização do turismo*. <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/>
- Ministério do Turismo Brasileiro – MTUR, (2018). *Estudo da demanda turística internacional*. <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>
- Montanari, M., & Giraldi, J. (2013) citado por Piscopo et al., (2014), *O setor brasileiro de turismo: evolução, situação atual e perspectivas futuras*. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review. 4(1), 1-14. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5126467>

- Monteiro et al. (2010). *Turismo macabro: Conhecer para entender; entender para (des)construir*. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/163.pdf>
- Morais et al. (2018). *La oferta turística Dark em Recife (Pernambuco-Brasil) - ¿Una nueva forma de practicar el turismo urbano?* Estudios y perspectivas en turismo [online] 27(2), 355-374. <https://bit.ly/2JqB5X0>
- Murta, S., & Albano, C. [org]. (2005). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Ed. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Nascimento et al. (2012). *A experiência como produto turístico: a emoção e a sensação do novo e diferente*. Revista Turismo: Estudos e Práticas. 1(2). 142-159. <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/article/view/342>
- Neher, C. (2018, 17 de setembro). Como a Alemanha usa as escolas contra mentiras sobre o nazismo e o Holocausto. *BBC News Brasil*. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45502884>
- Niemelä, T. (2010). *Motivation factors in dark tourism. Case: House of terror*. Lahti University of Applied Sciences. <https://bit.ly/3fTpSKo>
- Nitsche, L. (2013). *Por um turismo para as comunidades locais*. Revista Turismo & Sociedade. 6(3), 713-717. <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/download/33147/20892>
- Nova et al. [org]. (2019). *TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – uma abordagem leve, divertida e prática*. Saraiva Educação.
- Oliveira, A. (2000). *Música e cultura popular: o lodum, pelourinho e imaginário*. Faculdade de Comunicação – Universidade Federal da Bahia. <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/3b71106da8f97a1a29e499a423bc5fe9.pdf>
- Oliveira, C. (2011). *Educação Patrimonial no IPHAN: análise de uma trajetória*. (Dissertação de especialização, Escola Nacional de Administração Pública). http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/educacao_patrimonial_no_Iphan.pdf

- Pacheco, R. (2008) citado por Manhães, B. & Locatelli, A. (2011). *Questão de educação: como o turismo ensina?* Observatório de Inovação do Turismo. 11(1). <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5788>
- Peixoto, P. (2019, 19 de julho). *Embratur desenvolve nova marca para promoção internacional*. <https://bitly.com/p1gjT>
- Perdigão et al. [org] (2012). *Teoria e prática da pesquisa aplicada*. Ed. Elsevier.
- Pinheiro et al. (2011). *Pesquisa de Mercado*. (1.^a ed.) Ed. FGV.
- Prezzi, A. (2009). *Turismo sombrio: uma viagem em busca do inusitado*. Tese de graduação. Universidade Federal Fluminense. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1183>
- Prodanov, C. & Freitas, C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2.^a ed.) Ed. Feevale. <https://www.doccity.com/pt/metodologia-do-trabalho-cientifico-metodos-e-tecnicas-de-pesquisa/4851085/>
- Quadros, M. (2016). *Percepções dos residentes sobre os impactos do turismo na comunidade local*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores. <https://core.ac.uk/download/pdf/83113682.pdf>
- Queiroz, L. (2005). *Diagnóstico e prognóstico tendencial do turismo de Salvador*. Ojú Obá Produções, Turismo, Cultura e Desenvolvimento LTDA. <https://bit.ly/3oaU4Up>
- Queiroz, L. (2006). *Centro de cultura de Salvador - O espaço turístico do centro histórico: formação, transformação, perspectivas e desafios*. Editora da Universidade Federal da Bahia. <http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/O-Turismo-Cultural-no-Centro-Antigo-de-Salvador-desafios-e-possibilidades.pdf>
- Quevedo, M. [org] (2007). *Turismo na era do conhecimento*. (1.^a ed.) Ed. Pandion.
- Rasquilha, L. (2015). *Coolhunting e pesquisa de tendências: observar, identificar e mapear as tendências e mentalidades emergentes do consumidor*. Ed. Actual.
- Reis, J. (2014). *Há duzentos anos: a revolta escrava de 1814 na Bahia*. Topoi (Rio de Janeiro), 15(28), 68-115. Epub June. <https://doi.org/10.1590/2237-101X015028003>

- Rojek, C. (1993) citado por Fonseca, A. (2015). *Projeto de Dark Tourism para a cidade de Viseu*. Dissertação de mestrado. Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/3013>
- Ribeiro, S. (2013). *Turismo macabro: Um estudo sobre o segmento e seu reconhecimento como atividade de lazer, cultura e conhecimento*. Tese de bacharelado. Universidade Federal Fluminense. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1151>
- Ruy, A. (1942). *A Primeira Revolução Social Brasileira (1798)*. 217(5). Ed. Nacional. <http://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/301>
- Sampson, H. (2019, 13 de novembro). Dark Tourism, explained. Why visitors flock to sites of tragedy. *The Washington Post*. <https://www.washingtonpost.com/graphics/2019/travel/dark-tourism-explainer/>
- Santos, E., & Joaquin, G. (2018). *Experiência turística, autenticidade e dark tourism: reflexões em torno da Área Metropolitana de Lisboa*. X Congresso Português de Sociologia. https://aps.pt/wp-content/uploads/X_Congresso/Turismo_XAPS-19110.pdf
- Santos et al. (2015). *Dark Tourism como innovación en producto turístico, concepto y casos de estudio*. *Estudios Turísticos*, 205(3), 95-118. Instituto de Turismo de Espanha. https://www.researchgate.net/publication/288630152_Dark_tourism_como_innovacion_e_n_producto_turistico_Concepto_y_casos_de_estudio
- Santos, T. (2014). *Sombras do nazismo e da guerra fria: Berlim como um destino de Dark Tourism*. Tese de graduação. Universidade Federal Fluminense. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1099>
- Scheuer, L. (2011). *Percepção geográfica e planeamento turístico: um estudo sobre a sazonalidade*. <https://bityli.com/vYYe0>
- Scótoló, D. & Netto, A. (2014). *Contribuições do turismo para o desenvolvimento local*. *Revista de Cultura e Turismo*, 9(1), 37-59. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5313063.pdf>
- Seaton, A. (1996) citado por Stone, P. (2006). *A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabre relates tourist sites, attractions, and exhibitions*. *Tourism*, 54(2), 145-160. http://clouk.uclan.ac.uk/27720/1/27720%20fulltext_stamped.pdf

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SECULT, (2011). *Centro Antigo de Salvador – Plano de Reabilitação Participativo*. Salvador. <https://bit.ly/3fP8sPg>

Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – SEPRMI, (2019, 09 de agosto). *Revolta dos Búzios completa 221 anos e reforça lutas do povo negro*. <http://www.sepromi.ba.gov.br/2019/08/2237/Revolta-dos-Buzios-completa-221-anos-e-reforca-lutas-do-povo-negro.html>

Sharpley, R. (2009): *The darker side of travel – the theory and practice of dark tourism*. Ed. Channel View Publications.

Signorelli, E. (2015). *O potencial do dark tourism em Curitiba – PR: revelando as lendas urbanas como entretenimento cultural*. Tese de graduação. Universidade Federal do Paraná. <https://hdl.handle.net/1884/62892>

Silva, J. (2018). *O cemitério revisado*. (1.^a ed.) Ed. Baraúna.

Silva, R. (2017). *A maçonaria e a revolta dos alfaiates*. Revista Maçônica Arte Real. <https://www.revistaartereal.com.br/wp-content/uploads/2010/07/A-Ma%C3%A7onaria-e-a-Revolta-dos-Alfaiates.pdf>

Silva, G. & Novo, C. (2010). *Roteiro Turístico – Curso técnico em hospedagem*. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. http://redecetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf

Souza et al. (2013). *Metodologia da pesquisa científica – A construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem*. Ed. Animal.

Spinola, N. (2009). *A Trilha Perdida: caminhos e descaminhos do desenvolvimento baiano no século XX*. Editora da Universidade Salvador

Stainton, H. (2020, 16 de novembro). Dark Tourism explained: what, why and where. *Tourism Teacher*. <https://tourismteacher.com/dark-tourism/#16-the-ethics-of-dark-tourism>

Stone, P. (2006). *A dark tourism spectrum: towards a typology of death and macabre relates tourist sites, attractions, and exhibitions*. *Tourism*, 54(2), 145-160. http://clouk.uclan.ac.uk/27720/1/27720%20fulltext_stamped.pdf

- Stone, P. & Sharpley, R. (2009). *The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism*. Aspects of Tourism, Channel View Publications 4, 39-55. researchgate.net/publication/292425028_Dark_tourism_Mediating_between_the_dead_and_the_living
- Tarlow, P (2005). citado por Niemelä, T. (2010). *Motivation factors in dark tourism. Case: House of terror*. Lahti University of Applied Sciences. <https://bit.ly/3fTpSKo>
- Tavares, L. (2012). *Bahia, 1798*. (2.^a ed.). Editora da Universidade Federal da Bahia. https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16792/1/bahia_1798.pdf.
- Terra, A. (2012). *Histórias das cidades brasileiras*. Ed. Melhoramentos.
- Timothy, D. (2011). *Cultural heritage and tourism: an introduction*. Ed. Channel View Publications
- Timothy, D. & Boyd, S. (2003). *Heritage tourism*. (1.^a ed.). Ed. First. <https://bit.ly/36o0Akx>
- Trzaskos, L. (2014). *Dark turismo: A possibilidade de um elo entre o turismo e os resultados da violência urbana*. *Violência Urbana – Volume 1*. 22(1). <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/sociais/article/view/6124>
- Toloi, G., & Manzini, E. (2013). *Etapas de estruturação de um roteiro de entrevista e considerações encontradas durante a coleta de dados*. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. <https://bit.ly/2HXLokS>
- Valim, P. (2007). *Da sedição dos mulatos à Conjuração Baiana de 1798: a construção de uma memória histórica*. (Tese de mestrado, Universidade de São Paulo). <https://www.readcube.com/articles/10.11606%2FD.8.2007.tde-12022008-111026>
- Valim, P. (2012) *Corporação dos enteados: tensão, contestação e negociação política na Conjuração Baiana de 1798*. (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). <http://hdl.handle.net/bv2julho/936>
- Viscott, D. (1982). citado por Trzaskos, L. (2014). *Dark turismo: A possibilidade de um elo entre o turismo e os resultados da violência urbana*. *Violência Urbana – Volume 1*. 22(1). <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/sociais/article/view/6124>

Vignati, F. (2020). *Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países*. Ed. Senac Rio.

Walter, T. (2009). Dark Tourism: mediating between the dead and the living. Em: R Sharpley & PR Stone (eds). *The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism. Aspects of Tourism*, Channel View Publications 4, 39-55. [researchgate.net/publication/292425028_Dark_tourism_Mediating_between_the_dead_and_the_living](https://www.researchgate.net/publication/292425028_Dark_tourism_Mediating_between_the_dead_and_the_living)

White, L., & Frew, E. (2013). *Dark tourism and place identity: managing and interpreting dark places*. Ed. Routledge.

Zanirato, S. (2019). *Turismo em patrimónios de sofrimento: história e memórias*. [PDF]. Memória e Património Cultural: Espaços e Práticas de Difusão na Contemporaneidade. Revista Confluências Culturais. 8(2). <https://bit.ly/3muCvhz>

Yuill, S. (2003). citado por Santos, T. (2014). *Sombras do nazismo e da guerra fria: Berlim como um destino de Dark Tourism*. Tese de graduação. Universidade Federal Fluminense. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1099>

Anexo 1 - Protocolo da entrevista pré-teste

Visão geral do projeto:

- A. *Dark Tourism* como uma experiência educacional – Análise de potencialidade turística sobre a Revolta dos Búzios em Salvador, Bahia
- B. O trabalho tem como objetivo verificar a aceitação da população baiana em relação ao desenvolvimento de um roteiro turístico tendo como base a Revolta dos Búzios de 1798.

Questões de partida:

- A. Estariam os moradores de Salvador de acordo que se faça um roteiro turístico com base na Revolta, mesmo que este esteja focado na experiência educacional?
- B. Que sentimentos serão despertados aquando o sofrimento humano se torna numa atração turística?

Procedimentos:

- A. Pesquisa de natureza exploratória, qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas para obtenção dos resultados.
- B. Terá uma amostragem não probabilística, por tipicidade ou intencional, e uma abordagem direta.
- C. As entrevistas (pré-teste e entrevista final) serão aplicadas pelo próprio pesquisador e *online*, com o auxílio das plataformas sociais para a realização, por meio de chamadas de vídeo ou de áudio.
- D. As entrevistas finais, serão dirigidas a um grupo de 10 pessoas no universo da população baiana. Será feita uma verificação nas redes sociais para localizar moradores e trabalhadores dos locais possíveis do roteiro; e atores, conhecidos pelo pesquisador, possíveis no auxílio para o desenvolvimento do roteiro turístico.
- E. Os escolhidos para a realização do pré-teste, serão 3 pessoas do círculo social do entrevistador, mas que também fazem parte a amostra escolhida para a aplicação das entrevistas finais.
- F. Com o resultado do pré-teste, é esperado obter informações referentes a organização e tempo de duração da entrevista. Se existem melhorias a serem feitas ou não.

Entrevistas:

- A. As entrevistas serão iniciais com uma breve explicação sobre o trabalho e o que é pretendido obter através dos resultados, seguirá com questões socio demográficas para identificação do entrevistado (nome, faixa etária, local de residência e profissão).
- B. Será dado o transmitido o tempo esperado para a duração e a pedido de autorização para a gravação e uma posterior transcrição da entrevista.

Questões – ainda em modo pré-teste:

QUESTÃO DA ENTREVISTA	TIPO DE QUESTÃO	JUSTIFICATIVA
Q1 – Conhece ou já ouviu falar no termo <i>Dark Tourism</i> ?	Pergunta introdutória	Verificar a noção que o entrevistado tem sobre esse tipo de turismo.
Q2 - Já visitou algum local relacionado com essa temática? (como cemitérios, museus de guerra ou locais onde ocorreu algum crime ou catástrofes naturais)	Pergunta introdutória	Situar o entrevistado dos atrativos disponíveis na temática. Mesmo não conhecendo o termo, podem ter visitado algum local por outros motivos.
Q3 - Acredita que Salvador possa ter potencial para desenvolver um atrativo na temática assustadora?	Pergunta de transição	A ideia é começar a perceber qual a sensação que o entrevistado tem a caso de se desenvolver uma atividade <i>Dark</i> na cidade. Se a cidade possui outros atrativos na temática
Q4 - Sabe o que foi a Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios)?	Pergunta de transição	Verificar se o entrevistado sabe o que foi a revolução, tema base para a elaboração do roteiro turístico
Q5 - O que acha da elaboração de um roteiro turístico focado na revolta?	Pergunta chave	Identificar o sentimento, a aceitação que o entrevistado poderá ter em relação a isso
Q6 - Acredita ser uma ideia interessante?	Pergunta chave	Verificar o que o entrevistado pensa sobre isso, se é algo

		absurdo ou interessando.
Q7 - Como acha que a população reagiria com esse tipo de roteiro? Seria bem visto?	Pergunta chave	Qual sentimento o entrevistado acha que poderá causar na população quando o sofrimento humano for atração turística
Q8 – O que acha de visitar um destino com o intuito de aprender mais sobre a história do local?	Pergunta chave	Verificar a sensibilidade de visitar um destino e tornar o que aprendeu durante a visita, fonte de conhecimento para a vida.
Q9- Encenações é uma boa maneira de se contar uma história?	Pergunta de transição	Obter uma ideia de qual a melhor maneira de transmitir, contextualizar o roteiro dentro do universo educacional
Q10 - Alguma consideração / observação a fazer?	Pergunta final	Identificar se o entrevistado tem alguma consideração a ser feita em relação ao trabalho e questões apresentadas

Layout da entrevista pré-teste:

A. Cada entrevistado terá um arquivo no *word*, para após a entrevista por áudio ou por vídeo, ser transcrito o conteúdo da entrevista.

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino ()Feminino
3. Idade: () Menos de 18 ()Entre 18-20 ()Entre 30-49 ()Mais de 50 ()Prefiro não dizer
4. Profissão: _____
5. Local de residência: _____
6. Conhece ou já ouviu falar no termo *Dark Tourism*?

Se a resposta for negativa, explicar o que é o Dark Tourism

7. Já visitou algum local relacionado com essa temática? (como cemitérios, museus de guerra ou locais onde ocorreu algum crime ou catástrofes naturais)

Se a resposta for positiva, perguntar onde e o que sentiu

8. Acredita que Salvador possa ter potencial para desenvolver um atrativo na temática assustadora?

9. Sabe o que foi a Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios)?

Se a resposta for sim, perguntar o que sabe.

Se a resposta for não, explicar.

10. O que acha da elaboração de um roteiro turístico focado na revolta?

Explicar a ideia do roteiro, com a vertente educacional

11. Acredita ser uma ideia interessante?

12. Como acha que a população reagiria com esse tipo de roteiro? Seria bem visto?

13. O que acha de visitar um destino com o intuito de aprender mais sobre a história do local?

14. Encenações é uma boa maneira de se contar uma história?

15. Alguma consideração / observação a fazer?

Anexo 2 - Protocolo da entrevista final

Visão geral do projeto:

- A. *Dark Tourism* como uma experiência educacional – Análise de potencialidade turística sobre a Revolta dos Búzios em Salvador, Bahia
- B. O trabalho tem como objetivo verificar a aceitação da população baiana em relação ao desenvolvimento de um roteiro turístico tendo como base a Revolta dos Búzios de 1798.

Questões de partida:

- A. Estariam os moradores de Salvador de acordo que se faça um roteiro turístico com base na Revolta, mesmo que este esteja focado na experiência educacional?
- B. Que sentimentos serão despertados quando o sofrimento humano se torna uma atração turística?

Procedimentos:

- A. Pesquisa de natureza exploratória, qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas para obtenção dos resultados.
- B. Terá uma amostragem não probabilística, por tipicidade ou intencional, e uma abordagem direta.
- C. As entrevistas serão aplicadas pelo próprio pesquisador e *online*, com o auxílio das plataformas sociais para a realização, por meio de chamadas de vídeo ou de áudio.
- D. Será criado um questionário semelhante a entrevista, no caso do entrevistador não se sentir a vontade de fazer a entrevista por chamadas de vídeo ou de áudio.
- E. As entrevistas serão dirigidas a um grupo de 10 pessoas no universo da população baiana. Será feita uma verificação nas redes sociais para localizar moradores, trabalhadores e estudantes nas proximidades da região da Praça da Piedade, Avenida Sete de Setembro e Barris em Salvador; e também aos atores, conhecidos pelo pesquisador, possíveis no auxílio para o desenvolvimento do roteiro turístico.
- F. Com o *feedback* da entrevista pré-teste, foram feitos alguns ajustes nas questões propostas para melhor entendimento durante as entrevistas.

Entrevistas:

- C. Ao iniciar a entrevista será passado ao entrevistado uma breve explicação sobre o trabalho e o que é pretendido obter através dos resultados, seguindo com questões socio demográficas para identificação do entrevistado (nome, faixa etária, local de residência e profissão).
- D. Cada entrevistas deverá ter uma duração de 10 minutos, podendo durar um pouco mais caso seja necessário.
- E. Será pedido a autorização para a gravação da entrevista para uma posterior transcrição.
- F. Cada entrevistado terá um arquivo no *word*, para após a entrevista por áudio ou por vídeo, ser transcrito o conteúdo da entrevista.

Questões:

QUESTÃO DA ENTREVISTA	TIPO DE QUESTÃO	JUSTIFICATIVA
Q1 – Conhece ou já ouviu falar no termo <i>Dark Tourism</i> ou turismo sombrio ou de terror?	Pergunta introdutória	Verificar o conhecimento que o entrevistado tem sobre esse tipo de turismo
Q2 - Já visitou algum local relacionado com essa temática? (como cemitérios, museus de guerra ou locais onde ocorreu algum crime ou catástrofes naturais)	Pergunta introdutória	Situar o entrevistado dos atrativos disponíveis na temática. Mesmo não conhecendo o termo, podem ter visitado algum local por outros motivos.
Q3 – Acredita que Salvador possa ter recursos histórico-culturais para desenvolver um atrativo turístico na temática assustadora?	Pergunta de transição	Perceber se o entrevistado conhece algum lugar na cidade dentro da temática
Q4 - Sabe o que foi a Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios)?	Pergunta de transição	Verificar se o entrevistado sabe o que foi a revolução, tema base para a elaboração do roteiro turístico

Q5 - O que você acha da ideia de elaborar um roteiro turístico focado na revolta? Acha uma ideia interessante?	Pergunta chave	Identificar o que o entrevistado pensa e seu sentimento quanto a ideia do roteiro.
Q6 - Você acha que a população aceitaria / reagiria bem com esse tipo de roteiro, mesmo que esteja focado em ensinar mais sobre a história.	Pergunta chave	Verificar com o entrevistado, quais sentimento/ reações o roteiro poderá causar na população quando o sofrimento humano for atração turística
Q7 – O que acha de visitar um destino com o intuito de aprender mais sobre a história do local?	Pergunta chave	Verificar a sensibilidade de visitar um destino e tornar o que aprendeu durante a visita, fonte de conhecimento.
Q8- Encenações é uma boa maneira de se contar uma história?	Pergunta de transição	Obter uma ideia de qual a melhor maneira de transmitir, contextualizar o roteiro dentro do universo educacional
Q9 - Alguma consideração / observação a fazer?	Pergunta final	Identificar se o entrevistado tem alguma consideração a ser feita em relação ao trabalho e questões apresentadas

Layout da entrevista:

Este trabalho tem como objetivo verificar a aceitação, os sentimentos da população baiana quando a ideia de um roteiro turístico focado em uma Revolta ocorrida na cidade de Salvador em 1798, e com a entrevista será possível analisar alguns pontos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho e algumas reações relacionadas ao roteiro turístico

1. Nome: _____
2. Sexo: () Masculino ()Feminino
3. Idade: () Menos de 18 ()Entre 18-29 ()Entre 30-49 ()Mais de 50 ()Prefiro não dizer
4. Profissão: _____
5. Local de residência: _____
6. Conhece ou já ouviu falar no termo *Dark Tourism*, Turismo Sombrio ou de Terror?

Se a resposta for negativa, explicar o que é o Dark Tourism

7. Já visitou algum local relacionado com essa temática? (como cemitérios, museus de guerra ou locais onde ocorreu algum crime ou catástrofes naturais)

Se a resposta for positiva, perguntar onde e o que sentiu

8. Acredita que Salvador possa ter recursos histórico-culturais para desenvolver um atrativo turístico na temática assustadora?
9. Sabe o que foi a Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios)?

Se a resposta for sim, perguntar o que sabe.

Se a resposta for não, explicar.

10. O que você acha da ideia de elaborar um roteiro turístico focado na revolta? Acha uma ideia interessante?

Explicar a ideia do roteiro, com a vertente educacional

11. Você acha que a população aceitaria / reagiria bem com esse tipo de roteiro, mesmo que esteja focado em ensinar mais sobre a história.
12. O que acha de visitar um destino com o intuito de aprender mais sobre a história do local?
13. Acha que encenações ou peças teatrais são uma boa maneira de se contar uma história?
14. Alguma consideração / observação a fazer?